



# O TRABALHO COM JOVENS EM FOCO



Guia para a Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre o trabalho com jovens



# O TRABALHO COM JOVENS EM FOCO

Guia para a Recomendação CM/Rec(2017)4  
do Comité de Ministros do Conselho da Europa  
para os Estados-Membros sobre o trabalho com jovens

**Autores: Nik Paddison, Snezana Baclija Knoch**  
**Editores: Mara Georgescu, Antje Rothemund**

Edição inglesa:

*Youth Work in the Spotlight*

ISBN 978-92-871-8966-0

© Council of Europe, March 2020

*As opiniões expressas, na edição em inglês, são da responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a política oficial do Conselho da Europa.*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser traduzida, reproduzida ou transmitida, sob qualquer forma e por qualquer meio, eletrónico (CD-Rom, *internet*, etc.) ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou outro qualquer sistema de armazenagem ou transmissão, sem o consentimento escrito prévio da Diretoria de Comunicação ([F-67075StrasbourgCedexoupublishing@coe.int](mailto:F-67075StrasbourgCedexoupublishing@coe.int)). A reprodução de material desta publicação é autorizada para fins educativos não comerciais apenas e na condição de a sua fonte ser adequadamente citada.

Toda outra correspondência relativa a este documento deve ser endereçada ao Departamento de Juventude do Conselho da Europa  
F – 67075 Strasbourg Cedex – France  
Email: [youth@coe.int](mailto:youth@coe.int)

Design da capa: Documents and Publications Production Department (SPDP), Council of Europe

Fotos: Conselho da Europa e Shutterstock

Design: Jouve, Paris

Publicações do Conselho da Europa  
F-67075 Strasbourg Cedex  
<http://book.coe.int>

Título: O TRABALHO COM JOVENS EM FOCO  
Guia para a Recomendação CM/Rec(2017)4

Texto originado e usado com a permissão do Conselho da Europa. Esta tradução é publicada por acordo com o Conselho da Europa, mas sob a responsabilidade exclusiva do tradutor.

Adaptação: Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ

Tradução: Edições Afrontamento, Lda. – Porto

Impressão e Acabamento: Rainho & Neves, Lda.  
– Santa Maria da Feira

ISBN: 978-989-8330-18-5

© Centro de Juventude de Lisboa, dezembro 2020

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer:

- aos membros do Joint Council on Youth e em particular aos membros da sua *task force ad hoc* de alto nível sobre o trabalho com jovens pelos seus comentários e sugestões para esta publicação
- a todos os que nos mandaram informação e comentários sobre esta publicação, profissionais, investigadores, membros de redes ou instituições públicas.

# Índice

---

<b>PREFÁCIO</b>	<b>5</b>
<b>O TRABALHO COM JOVENS EM FOCO</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
PARTE 1	
<b>O TRABALHO COM JOVENS EXPLICADO</b>	<b>13</b>
PARTE 2	
<b>AS RECOMENDAÇÕES AOS ESTADOS-MEMBROS EXPLICADAS</b>	<b>25</b>
<b>LITERATURA E WEBGRAFIA ADICIONAIS</b>	<b>53</b>



## Prefácio

---

**D**emocracias europeias robustas e a coesão social baseiam-se no empenhamento cívico de todas as pessoas, jovens incluídos/as. Na Europa dos nossos dias, o apoio e os espaços para os/as jovens que o trabalho com jovens proporciona são cruciais se lhes queremos dar o melhor começo de vida adulta que eles/as podem ter. Durante a juventude, a influência e o apoio da família, dos amigos e da escola é importante – mas sabemos que a maioria dos/as jovens precisa de oportunidades, apoio, recursos e ferramentas adicionais para que possam desenvolver plenamente o seu potencial como indivíduos e mais ainda como membros da sociedade e como cidadãos/ãs jovens. O trabalho com jovens não é a única fonte de apoio, mas é claramente importante, assegurando às pessoas jovens oportunidades complementares bem como experiências formativas.

— O Conselho da Europa apoia o trabalho com jovens há muitos anos. Em 2017, o Comité de Ministros do Conselho da Europa adotou uma recomendação sobre o trabalho com jovens – a Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos Estados-Membros sobre o trabalho com jovens (de agora em diante referida apenas como a recomendação) – que é até hoje o único documento de política internacional que oferece pontos de referência, critérios, medidas de política e padrões de qualidade para o trabalho com jovens. A recomendação representa para nós um verdadeiro marco. O nosso setor de juventude no Conselho da Europa está totalmente empenhado em fazer desta recomendação um instrumento vivo. Apoiaremos a implementação e revisão do progresso conseguido pelos nossos Estados-Membros na área do trabalho com jovens nos anos próximos. Acompanharemos

igualmente os Estados-Membros no apoio aos seus profissionais de trabalho com jovens e na construção de uma base de conhecimento sólida sobre o trabalho com jovens na Europa. A avaliação para esta recomendação é integrada, o que significa que tanto nós como os nossos Estados-Membros disporemos de um quadro de referência para o desenvolvimento do trabalho com jovens nos anos vindouros.

— Esta recomendação criou na Europa uma dinâmica política muito importante por apoiar, celebrar e promover o trabalho com jovens. Embora muitos na área da juventude compreendam o trabalho com jovens e o valor que ele tem para a aprendizagem e o desenvolvimento dos/as jovens, precisamos de fazer muito mais para tornar o trabalho com jovens conhecido, compreendido e valorizado em toda a sua diversidade, criatividade e empenhamento sério para servir os sonhos, aspirações e necessidades da juventude. Precisamos de mais exemplos de boas práticas e mais aprendizagem entre pares entre aqueles/as que querem desenvolver o trabalho com jovens. Esta publicação é um passo nessa direção e fornece explicações das medidas incluídas na recomendação, exemplos de boas práticas e questões para reflexão por quem está envolvido no trabalho com jovens.

— Estou confiante de que este guia para a recomendação, amigo do utilizador, inspire e motive muitos/as a porem o trabalho com jovens em foco e a defenderem a sua qualidade e desenvolvimento, desde o nível local ao nível europeu.

*Snežana Samardžić-Marković*

Conselho da Europa, Diretora Geral para a Democracia



# O trabalho com jovens em foco

**B**em-vindos a «O Trabalho com jovens em foco». Esta publicação visa guiar os/as leitores/as ao longo da Recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos Estados-Membros sobre o trabalho com jovens (a partir de agora referida apenas como a recomendação). Este é o primeiro documento de política resultante de um acordo internacional que se foca explicitamente no trabalho com jovens, no seu valor para a sociedade e no caminho a percorrer para o desenvolvimento da sua qualidade na Europa.

— Esta publicação visa trazer a recomendação para mais perto dos seus potenciais utilizadores: decisores/as políticos/as, técnicos/as de juventude, gestores/as de atividades de trabalho com jovens, líderes de juventude, formadores/as de técnicos/as de juventude, organizações de juventude, etc.

— Os/as jovens estão envolvidos/as no trabalho com jovens ao longo da sua transição da infância para a idade adulta. O trabalho com jovens oferece a estes espaço para viverem a juventude em conjunto, desfrutando deste período da sua vida e aprendendo coisas úteis para a vida, entre as quais como ser um/a cidadão/ã ativo/a e como viver e trabalhar em conjunto com pessoas diferentes. Para jovens que experimentam dificuldades como a exclusão ou o *bullying*, o trabalho com jovens e os/as animadores/as de juventude podem, em muitos casos, ser um fator de apoio de enorme importância.

— Antes de mais nada, vamos contextualizar o trabalho com jovens. Leia este testemunho de jovens e da sua experiência neste campo. Ele mostra a um nível muito pessoal o valor do trabalho com jovens para as pessoas jovens.

## O TESTEMUNHO DE RALUCA<sup>1</sup>

- ▶ Isto não é tanto uma história, é mais um testemunho das mudanças em mim provocadas pelo trabalho com jovens em que estive envolvida e pelas experiências que vivenciei – o trabalho com jovens e a educação não formal mudaram a minha perceção, a minha maneira de pensar e a minha maneira de ver as coisas.
- ▶ O trabalho com jovens trouxe para a minha vida, em primeiro lugar, muitos e muito diferentes amigos. Fez com que as minhas vistas se alargassem, fez-me pensar fora da caixa. Aprendi muitas coisas interessantes sobre lugares, sobre outras pessoas e sobre mim mesma. Tornei-me mais tolerante, ela desafiou a minha criatividade e fez-me reconsiderar a maneira como vejo as coisas. Esta experiência trouxe-me independência, a mim e às pessoas

à minha volta, alegria ao aprender através da prática, fez com que melhorasse a minha maneira de ser.

- ▶ O trabalho com jovens tornou-me mais rica em algo mais do que aquilo que o dinheiro pode comprar. Acredito que nesta experiência podemos descobrir quem realmente somos, porque oferecendo-nos a nós mesmos e pondo-nos ao serviço dos outros podemos aprender muito com eles/as e podemos ajudá-los/as a aprender muito sobre eles/as próprios/as.

— O que a recomendação faz é colocar o trabalho com jovens no centro das estratégias públicas, dos programas, das políticas de juventude e do trabalho das organizações de juventude e sublinhar, por um lado, o que é o trabalho com jovens e, por outro, do que precisa o trabalho com jovens para realizar a sua missão. Os/as jovens têm direito a programas que respondam aos seus interesses, experiências, ideias e necessidades, nos quais possam aprender, desenvolver e moldar as suas vidas presentes e futuras. Por esta razão, o trabalho com jovens deve receber apoio público. O que a recomendação faz é explicitar este apoio e encorajar os Estados-Membros a colocarem o trabalho com jovens no foco da sua política de juventude. Assim, a recomendação reafirma o valor do trabalho com jovens e a responsabilidade dos decisores políticos em garantirem as condições necessárias para que o trabalho com jovens desenvolva:

- ▶ a sustentabilidade da identidade europeia e os valores centrais do Conselho da Europa (direitos humanos, estado de direito e democracia) baseiam-se na criatividade, competências, empenhamento social e contribuição dos/as jovens, bem como na sua confiança no futuro;
- ▶ as políticas governamentais devem apoiar os/as jovens a concretizar plenamente o seu potencial como membros autónomos da sociedade, permitindo-lhes desenvolver planos de vida e exercer a sua cidadania democrática;
- ▶ o trabalho com jovens dá uma importante contribuição para a cidadania ativa ao proporcionar oportunidades para adquirir conhecimento, capacidades e atitudes para o empenhamento cívico e a ação social<sup>2</sup>.

— Com esta publicação, esperamos trazer a recomendação e o seu conteúdo para mais perto de todos/as aqueles/as que podem, com diferentes responsabilidades, contribuir para o desenvolvimento do trabalho com jovens na Europa.

1. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/raluca-oancea>.

2. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 6.





# Introdução

## A publicação

### Público-alvo

**A** nossa publicação visa alcançar vários públicos-alvo que podem fazer a diferença para o presente e o futuro do trabalho com jovens na Europa: técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as, prestadores/as de trabalho com jovens, os/as que estão envolvidos/as na tomada de decisões políticas relativas ao trabalho com jovens, tanto das organizações da sociedade civil como de instituições públicas, incluindo autoridades locais e regionais, formadores/as de técnicos/as de juventude e a comunidade de investigadores/as sobre a juventude.

### Âmbito

— Esta publicação explica a recomendação, particularmente as ações e medidas que os Estados-Membros devem implementar para apoiar o trabalho com jovens e relativas ao desenvolvimento, promoção e reconhecimento do trabalho com jovens. Ela dá exemplos de como foi desenvolvido o trabalho com jovens em diferentes contextos por toda a Europa. Faz também perguntas e dá dicas que devem guiar a ação para melhorar o trabalho com jovens.

### O que é, de facto, uma recomendação?

— Uma recomendação do Conselho da Europa é um documento formal e legal que foi adotado pelos governos de todos os Estados-Membros do Conselho da Europa. É um documento que é apresentado perante o Comité de Ministros (ou seja, um representante do governo de todos os Estados-Membros). É aprovado por consenso após discussão e debate.

— Esta recomendação, em particular, foi apresentada em 2017, depois de discutida com os ministros responsáveis em matérias de juventude nos países do Conselho da Europa e com muitas organizações e plataformas de juventude, e foi adotada por unanimidade em 31 de maio de 2017.

— Contudo, uma recomendação como esta só ganha vida se as pessoas trabalharem com ela, a compreenderem, a promoverem e a utilizarem para melhorar o trabalho com jovens.



### O foco em si!

- ▶ Utiliza quaisquer outras recomendações do Conselho da Europa ligadas ao trabalho com jovens, por exemplo no planeamento, desenvolvimento e implementação do seu trabalho?
- ▶ Os documentos internacionais como esta recomendação são aprovados em *fora* onde os Estados-Membros os discutem e aprovam por consenso. Estas normas fornecem princípios e ações prospetivos que os Estados-Membros podem adotar, por exemplo, neste caso, para se assegurarem de que todos os/as jovens têm acesso a atividades adequadas e com qualidade.
- ▶ Estas recomendações são ferramentas úteis para os/as que estão envolvidos/as no trabalho com jovens, para melhorar o seu trabalho e para propugnar uma melhor política de juventude.
- ▶ Verifique-as aqui: [www.coe.int/en/web/youth/standards](http://www.coe.int/en/web/youth/standards).

### Estrutura

— Esta publicação está estruturada em três partes.

— A introdução apresenta brevemente esta publicação, a recomendação e o trabalho do Conselho da Europa relacionado com os/as jovens e o trabalho com jovens.

— A Parte 1 – «O Trabalho com jovens explicado» – explora os conteúdos chave sobre o que é o trabalho com jovens, os seus princípios e valores e as suas contribuições para a sociedade e para as vidas dos/as jovens. E sublinha, em particular, a área de política de como podem as competências que os/as jovens adquirem por meio do trabalho em instituições de juventude ser validadas e reconhecidas.

— A Parte 2 – «A recomendação aos Estados-Membros explicada» – explora as recomendações propriamente ditas, com exemplos e questões para reflexão.

### A recomendação em revista

— A recomendação está assim estruturada:

- ▶ Preâmbulo
- ▶ Recomendações aos Estados-Membros
- ▶ Apêndice, explicando o âmbito e o objetivo da recomendação, a definição e alcance do trabalho com jovens, os seus princípios e medidas.

— É acompanhada por:

- ▶ Memorando explicativo, detalhando mais pormenorizadamente o conteúdo anterior da recomendação;
- ▶ Glossário.

— O/a leitor/a pode encontrar o texto da recomendação e as suas diferentes versões linguísticas aqui: [www.coe.int/en/web/youth/adopted-texts](http://www.coe.int/en/web/youth/adopted-texts).

— Todos os números de páginas nas referências de rodapé deste guia referem-se à recomendação e ao memorando explicativo combinados, disponíveis em [www.coe.int/en/web/youth/accessibility-of-activities](http://www.coe.int/en/web/youth/accessibility-of-activities).

## A recomendação CM/Rec(2017)4

### Preâmbulo

— O preâmbulo refere-se a documentos anteriores e a normas relativas à política de juventude, e ao trabalho com jovens; por exemplo: Recomendação Rec(2004)13 sobre a participação da juventude na vida local e regional; Recomendação CM/Rec(2010)8 sobre informação juvenil; e Recomendação CM/Rec(2010)7 sobre a Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e sobre Educação para os Direitos Humanos.

### Recomendações aos Estados-Membros

— A secção da recomendação consiste em nove recomendações aos governos dos Estados-Membros e num conjunto de princípios basilares. Ela lista também um conjunto de medidas que os Estados-Membros devem ter em conta quando revirem a situação do trabalho com jovens nos seus respetivos países. Mais importante é a recomendação priorizar áreas onde é necessária ação tanto para salvaguardar como para promover o trabalho com jovens na Europa.

— As recomendações estão resumidas abaixo:

1. Garantir o estabelecimento ou o desenvolvimento de trabalho com jovens de qualidade;
2. Estabelecer educação e formação baseadas na competência de técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as;
3. Propor as medidas e princípios promovidos como a norma para o trabalho com jovens;
4. Estabelecer uma *task force* para elaborar uma estratégia para o desenvolvimento do trabalho com jovens na Europa;
5. Promover investigação nacional e europeia sobre as diferentes formas de trabalho com jovens;
6. Desenvolver formas de revisão e avaliação do impacto e resultados do trabalho com jovens;
7. Promover o Selo de Qualidade do Conselho da Europa para Centros de Juventude como exemplo de boas práticas;

8. Apoiar a tradução da recomendação para outras línguas;

9. Iniciar um processo de revisão cinco anos depois da sua aprovação.

### Apêndice

— Embora se chame «apêndice», esta é uma parte muito importante do documento. Ele especifica a definição e âmbito do trabalho com jovens, bem como os seus princípios: participação voluntária e ativa, igualdade de acesso, abertura e flexibilidade, basear-se em direitos, ser inclusivo e ser centrado nas pessoas jovens, nas suas necessidades e capacidades. Adicionalmente, ele menciona que os Estados-Membros asseguram a participação ativa de todas as partes interessadas no desenvolvimento e reconhecimento do trabalho com jovens.

— Várias medidas para melhorar o trabalho com jovens são aqui especificadas. A recomendação pede aos Estados-Membros que façam primeiro uma análise da situação do trabalho com jovens nos seus países e que criem planos de ação e implementem medidas para o desenvolvimento adicional do trabalho com jovens. As medidas que a recomendação menciona incluem:

- ▶ apoio legal e político;
- ▶ financiamento e estruturas sustentáveis;
- ▶ coordenação melhorada de todos os setores e entre os níveis local e nacional;
- ▶ um quadro de ação baseado na competência para a educação e formação de técnicos/as de juventude;
- ▶ formas apropriadas de revisão e avaliação do impacto e resultados do trabalho com jovens.

— Duas secções adicionais acompanham a recomendação.

### Memorando explicativo

— O memorando explica o *background* e o processo de preparação da recomendação. Analisa a perspetiva do Conselho da Europa para o trabalho com jovens na Europa e discorre sobre o que a recomendação efetivamente é. Fecha com um parágrafo de *follow-up* – tanto para o Conselho da Europa como para os Estados-Membros.

### Glossário

— Esta secção fornece uma explicação para os termos chave usados ao longo da recomendação.

## O setor de juventude do Conselho da Europa

— O Conselho da Europa é uma organização intergovernamental estabelecida em 1949. Tem atualmente 47 Estados-Membros e sede em Estrasburgo. Os seus valores e missão principais são os direitos humanos, a democracia e o estado de direito. O Conselho da Europa estabelece normas para os seus 47 Estados-Membros, coopera com estes e com a sociedade civil nos campos relacionados com a sua missão principal, e monitoriza os direitos humanos e a implementação das suas normas nos seus Estados-Membros.

— O Conselho da Europa desenvolve também normas e orientações de política relativas à política de juventude de forma a apoiar os seus Estados-Membros a desenvolverem políticas de juventude que visem «proporcionar aos/às jovens oportunidades e experiência equitativas que lhes permitam desenvolver conhecimento, capacidades e competências para desempenharem um papel pleno em todos os aspetos da sociedade».

— O Departamento de Juventude é parte da *Directorate of Democratic Participation* pertencente à *Directorate General of Democracy* (DGII) do Conselho da Europa. O departamento desenha orientações, programas e instrumentos legais para o desenvolvimento de políticas de juventude coerentes e eficazes, aos níveis local, nacional e europeu. Fornece apoio financeiro e educativo para atividades de juventude internacionais visando promover a cidadania jovem, a mobilidade jovem e os valores dos direitos humanos, da democracia e do pluralismo cultural. Procura agregar e disseminar conhecimento sobre as situações de vida, aspirações e formas de expressão da juventude europeia.

— O sistema de cogestão do Conselho da Europa é um exemplo vivo de democracia participativa. É um lugar de reflexão e produção conjunta, combinando a voz de jovens

europeus com a das autoridades públicas responsáveis pelas questões da juventude, levando a uma partilha e avaliação da experiência recíproca. Graças a este diálogo, onde cada parte tem uma palavra com o mesmo peso, ideias e experiências podem ser trocadas num espírito de compreensão e respeito mútuos, conferindo legitimidade às decisões do *Joint Council on Youth*. A voz da juventude europeia é representada pelo Conselho Consultivo sobre a Juventude [*Advisory Council on Youth*], composto por 30 representantes de ONGs e redes de juventude. Os representantes de ministérios e entidades responsáveis pelas questões da juventude dos Estados-Membros reúnem-se na *Comité Directeur Européen para a Juventude* (CDEJ) [*European Steering Committee for Youth*]. O *Joint Council on Youth* (CMJ) é o corpo cogestionado que reúne o Conselho Consultivo e o *Comité Directeur Européen para a Juventude* (CDEJ). O Conselho Conjunto decide sobre as prioridades, programas e orçamento do setor de juventude.

— O Conselho da Europa dedica particular atenção ao papel do trabalho com jovens em relação com o desenvolvimento, a aprendizagem e a integração na sociedade das pessoas jovens. O Conselho da Europa apoia, há mais de 50 anos, a qualidade do trabalho com jovens na Europa por meio de programas de formação para técnicos/as de juventude, de diferentes recomendações e orientações de política de juventude, de numerosos recursos educativos, de campanhas, bem como do apoio a projetos e parcerias de organizações de juventude com outras entidades, nomeadamente a Comissão Europeia. Os instrumentos do Conselho da Europa na área da juventude complementam-se reciprocamente para garantirem um impacto sustentável sobre os/as jovens.

— Para o Conselho da Europa, o desenvolvimento do trabalho com jovens na Europa é uma prioridade chave e a recomendação oferece uma via de futuro a este respeito.

— Para mais informação, ver [www.coe.int/youth](http://www.coe.int/youth).









## O trabalho com jovens explicado

— Aquilo que se segue é uma apresentação do conteúdo fundamental da recomendação e explica o trabalho com jovens, a sua definição e os seus princípios. A maior parte da informação aqui reproduzida está baseada no apêndice da recomendação e no seu memorando explicativo.

— Antes de entrar na explicação do trabalho com jovens, é importante analisar primeiro o que se entende por «juventude». Falar de trabalho com jovens significa falar da juventude – mas como definir juventude ou uma pessoa jovem? De facto não há nenhuma definição uniforme de juventude nos 47 Estados-Membros do Conselho da Europa; a definição etária de juventude varia significativamente. No seio do Conselho da Europa usa-se uma definição legal para criança/infância, i.e. de 0-18 anos, como se sugere na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, na qual se usa uma definição sociológica para pessoa jovem/juventude, i.e. descrevendo a fase entre a infância dependente e a idade adulta autónoma. Em termos de escalões de idade isto significa o tempo da adolescência até ao momento em que um/a jovem pode viver uma vida auto-sustentada. O limite superior da idade jovem tem vindo a aumentar há anos, dada a duração da educação formal e uma entrada mais tardia no mundo do trabalho, e.g. no final dos 20 ou início dos 30 anos de idade.



### O foco em si!

- ▶ Haverá uma definição de «juventude» na legislação do seu país? Se sim, como está ela definida?
- ▶ Qual é, no seu país, o escalão de idades para o grupo-alvo do trabalho com jovens?

## Definindo o trabalho com jovens e os seus princípios

— Trabalho com jovens é uma expressão abrangente que cobre uma grande variedade de atividades de natureza social, cultural, educativa, ambiental e/ou política levadas a cabo por, com ou por pessoas jovens, em grupos ou individualmente. O trabalho com jovens é desenvolvido por técnicos/as de juventude remunerados/as ou voluntários/as e baseia-se em processos de aprendizagem não formal e informal focados nas pessoas jovens e na participação voluntária. O trabalho com jovens é essencialmente uma prática social, trabalhando com jovens e as sociedades em que eles/as vivem, facilitando a participação ativa da juventude e a sua inclusão nas suas comunidades e nos processos de tomada de decisões<sup>3</sup>. Apesar de diferentes tradições

e definições, há um entendimento comum de que a função primária do trabalho com jovens é motivar e apoiar os/as jovens a encontrarem e perseguirem vias construtivas para as suas vidas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a sociedade em geral.



### O foco em si!

- ▶ Como define o trabalho com jovens no seu país?
- ▶ Como traduz o «youth work» para a sua língua? Há algum desacordo sobre isto?
- ▶ Que elementos desta definição aparecem na prática do trabalho com jovens no seu contexto?
- ▶ Na sua opinião, o que sobressai nesta definição?
- ▶ Acha importante haver uma definição para trabalho com jovens? Porquê? Por que não?
- ▶ Ter elementos para definir trabalho com jovens mostrou-se nos últimos anos útil para identificar melhor este tipo de atividade com jovens e para construir a sua identidade como setor específico. A nível nacional, debates e discussões sobre definições podem ser oportunidades para o setor compreender melhor o seu perfil e para posicionar melhor a sua defesa.
- ▶ Numa estrutura de trabalho com jovens, ter tempo para discutir o significado do trabalho com jovens levado a cabo nessa estrutura pode ser um momento estratégico importante, útil, por exemplo, para definir melhor as atividades dessa estrutura ou para estabelecer objetivos futuros.

— A recomendação reconhece a variedade e diversidade das diferentes formas e tradições que o trabalho com jovens tem nos diferentes países europeus. Na Europa, o trabalho com jovens tem também uma história diferente de país para país e é acompanhado de formas diferentes pelas respetivas políticas a nível nacional. Contudo, apesar desta diversidade, a recomendação identifica valores e princípios centrais no trabalho com jovens. Segundo a recomendação, o trabalho com jovens deve basear-se em certos valores e princípios fortemente ligados às fundações dos direitos humanos das pessoas jovens, como segue:

- ▶ o trabalho com jovens tem a ver com favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento e a integração das pessoas jovens na sociedade;
- ▶ o trabalho com jovens promove a participação ativa das pessoas jovens nele e na sociedade;
- ▶ as atividades do trabalho com jovens são socialmente empenhadas e criativas, e providenciam um espaço seguro às pessoas jovens;
- ▶ o trabalho com jovens baseia-se na participação voluntária das pessoas jovens;
- ▶ o trabalho com jovens procura ser acessível e ativamente inclusivo para todas as pessoas jovens;

3. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 9.



- ▶ o trabalho com jovens mostra flexibilidade nas suas abordagens e começa onde estão os/as jovens, está centrado nas necessidades e aspirações das pessoas jovens;
- ▶ o trabalho com jovens atinge os seus objetivos «capacitando e empenhando as pessoas jovens na criação, preparação, montagem e avaliação de iniciativas e atividades que reflitam as suas necessidades, interesses, ideias e experiências»<sup>4</sup>.

■ Na recomendação, o trabalho com jovens é visto como algo a ser apoiado a longo prazo e estrategicamente. Embora o trabalho com jovens apoie as pessoas jovens no aqui e agora, a sua maior força reside frequentemente na sua abordagem de longo prazo. Financiadores, governos, municípios e público em geral querem ver resultados instantâneos, enquanto o trabalho com jovens frequentemente leva as pessoas jovens numa jornada duradoura.

### Exemplo de nível local na Macedónia do Norte<sup>5</sup>

■ O Centro para o Diálogo Intercultural [CDI] é uma organização de juventude da sociedade civil que trabalha com jovens para promover a aceitação intercultural e a cidadania ativa por meio de processos de capacitação, educação e trabalho. Tem a sua sede na cidade de Kumanovo, na Macedónia do Norte.

■ Kumanovo testemunhou no passado tensões e conflitos entre as comunidades étnicas, fundamentalmente divididas pela língua que falam – macedónio ou albanês. Como resposta direta a isto, identificou-se a necessidade de um espaço onde toda a gente se sentisse bem vinda. O CDI estabeleceu no município um projeto de apoio às pessoas jovens chamado «Centro de Juventude MultiКулти (MultiKulti)». O objetivo principal deste centro de juventude era lançar as bases de uma cooperação multi-étnica promovendo a aprendizagem e a comunicação intercultural no seio das crianças e dos/as jovens.

■ O centro de juventude é um espaço aberto. Oferece educação não formal bilingue a toda a gente. Para apoiar e enfrentar as necessidades da juventude e das comunidades foi estabelecido um programa bilingue (ou mesmo multilíngue, por vezes) de *workshops* e atividades. Isto significa que há sempre dois facilitadores ou técnicos/as de juventude – um em albanês, o outro em macedónio. Através deste modelo de trabalho conjunto e de co-facilitação do trabalho com jovens, estes veem-se expostos à diversidade e aprendem a viver em conjunto apreciando o multilinguismo.

■ O projeto MultiKulti proporciona uma plataforma neutra onde os/as jovens de diferentes comunidades étnicas podem desenvolver atividades conjuntas. Estas incluem o acesso ao primeiro café-biblioteca multicultural, a uma

estação de rádio na *internet*, a um programa de arte e artesanato, a um programa de reciclagem, a um curso de fotografia, etc.

■ Os resultados mais importantes revelam que os/as jovens se tornam mais abertos/as a viver em conjunto com as pessoas da «outra» comunidade, enquanto simultaneamente se envolvem em atividades de lazer positivas que facilitam a sua aprendizagem e desenvolvimento. Por meio desta abordagem ao trabalho com jovens, o CDI visa criar comunidades diversificadas, responsáveis e cooperativas onde os/as jovens contribuem para o desenvolvimento social e para a integração. Esta abordagem ao trabalho com jovens promove um espaço comum onde comunidades diferentes vivem, aprendem e trabalham em conjunto, e é reconhecida como um passo em frente no sentido da coesão social e da paz.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude

- ▶ Reflita sobre como estão os valores e princípios mencionados na recomendação presentes no seu trabalho quotidiano com jovens. Por exemplo, quais são os mecanismos que garantem que o seu trabalho é inclusivo?
- ▶ Em primeiro lugar, para tomar consciência dos/as jovens que as instituições de trabalho com jovens não estão a alcançar, um/a técnico/a de juventude deve tentar saber mais sobre os/as jovens que vivem na área onde as atividades de trabalho com jovens decorrem. Isto pode ser feito, por exemplo, por meio de inquéritos aos/as residentes, por meio de inquéritos escolares, ou caminhando e mapeando os/as jovens presentes na vizinhança e também estabelecendo ligações com outros serviços, tais como os serviços sociais ou a polícia, ou com diferentes associações na área.
- ▶ A formação de técnicos/as de juventude nem sempre inclui formação sobre questões como os direitos humanos e a discriminação. Se não recebeu formação sobre estes temas, pense em frequentar uma para desenvolver a sua competência em trabalhar com jovens na base dos princípios da antidiscriminação.
- ▶ A nível nacional, as ONGs e as entidades públicas podem também organizar atividades de formação e desenvolvimento para técnicos/as de juventude. A nível europeu, o Departamento de Juventude do Conselho da Europa e a SALTO Youth oferecem regularmente cursos de formação em inclusão para técnicos/as de juventude. Verifique aqui: [www.coe.int/youth](http://www.coe.int/youth) e [www.salto-youth.net](http://www.salto-youth.net).

#### Prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Como organizar a prestação de trabalho com jovens de modo a que ele/a siga os princípios mencionados na recomendação? O que poderá ser melhorado?
- ▶ Os/as prestadores/as de trabalho com jovens podem fazer com que os princípios e valores mencionados na recomendação sejam explicitados

4. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 9.

5. Fonte: <http://cid.mk/>.

na prestação que fazem de trabalho com jovens. Isto pode significar incluí-los na missão do centro de juventude ou da organização de juventude, bem como desenvolver as capacidades das suas equipas de técnicos/as de juventude para tornarem estes princípios «vivos» no trabalho diário com jovens da estrutura em causa. Além disso, estes princípios podem também ser discutidos com os/as próprios/as jovens.

### Prestadores/as de formação de trabalho com jovens

- ▶ Como é que no seu contexto estão estes princípios incluídos na formação de técnicos/as de juventude?
- ▶ Considerou a possibilidade de proporcionar formação em trabalho com jovens inclusivo ou antidiscriminação?

### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Para traduzir estes princípios nas políticas relativas ao trabalho com jovens poderia ser útil chegar a uma melhor compreensão de quem, em primeiro lugar, tem acesso ao trabalho com jovens e, se houver desigualdades de acesso, lidar com elas trabalhando com os/as prestadores/as de trabalho com jovens de forma a melhorar as suas práticas. Se houver grupos de jovens excluídos/as, devem ser afetados fundos e apoio de forma a que os/as prestadores/as de trabalho com jovens possam alcançá-los melhor.
- ▶ Se os/as técnicos/as de juventude não são competentes em alguns dos princípios de antidiscriminação que governam o trabalho com jovens, então deve ser-lhes oferecida formação.
- ▶ Em documentos de política, estes princípios e valores devem ser tornados explícitos.
- ▶ Outro passo possível é incluir explicitamente a prestação de acesso da juventude ao trabalho com jovens sem discriminação nos requisitos para os prestadores/as de trabalho com jovens na sua área.

### As contribuições do trabalho com jovens

— A recomendação afirma que o trabalho com jovens, muitas vezes em parceria e cooperação com outros setores, produz uma vasta gama de resultados positivos para os indivíduos, as suas comunidades e para a sociedade em geral.

— Por exemplo<sup>6</sup>:

- ▶ leva a reflexão crítica, inovação e mudanças a nível local, regional, nacional e europeu;
- ▶ contribui para o bem-estar dos/as jovens, fortalecendo um sentimento de pertença e reforçando a sua capacidade de fazer escolhas benéficas;
- ▶ apoia transições positivas e intencionais na vida pessoal, cívica, económica e cultural, permitindo o desenvolvimento de competências que facilitam a aprendizagem ao longo da vida, a cidadania ativa e a participação no mercado de trabalho;

- ▶ promove o desenvolvimento de capacidades variadas, tais como a criatividade, o pensamento crítico, a gestão de conflitos, a literacia digital e de informação e a capacidade de liderança;
- ▶ aumenta a diversidade e contribui para a igualdade, o desenvolvimento sustentável, a compreensão intercultural, a coesão social, a participação cívica, a cidadania democrática e a preservação dos valores dos direitos humanos;
- ▶ reforça a resiliência da juventude e por isso a sua capacidade de resistir a influências e comportamentos negativos.

### A visão para o trabalho com jovens

— O trabalho com jovens é sobre como cultivar a imaginação, a iniciativa, a integração, o envolvimento e a aspiração dos/as jovens; é educativo, capacitador, participativo, expressivo e inclusivo. Por meio de atividades diversas, brincando e divertindo-se, aprendendo de maneiras não formais e informais, fazendo campanhas, intercâmbio de informação e orientação, mobilidade, voluntariado, associação e conversa, ele estimula o empenhamento crítico da juventude com as suas comunidades e sociedades. O trabalho com jovens ajuda as pessoas jovens a descobrirem os seus talentos e a desenvolverem a sua capacidade e aptidão para navegar num ambiente social, económico, cultural, ecológico e político cada vez mais complexo e desafiador.

— O trabalho com jovens apoia e encoraja os/as jovens a explorarem novas experiências e oportunidades; torna-os também capazes de reconhecer e gerir os muitos riscos que agora enfrentam e que enfrentarão provavelmente no futuro. Por sua vez, isto produz um vínculo mais integrado e positivo com a sua própria identidade e futuro, bem como com a sua sociedade, contribuindo propositadamente para preocupações políticas atuais mais amplas: jovens sem emprego, educação ou formação (NEET), estilos de vida nocivos para a saúde, ausência de responsabilidade cívica e extremismo violento. O trabalho com jovens estabelece com as pessoas jovens um compromisso nos seus próprios termos, em resposta às suas necessidades expressas e identificadas, no seu próprio espaço ou em espaços criados para a prática do trabalho com jovens. O trabalho com jovens pode também ter lugar noutros contextos (tais como a escola ou a prisão), mas o compromisso com ele tem de permanecer numa base voluntária<sup>7</sup>.

6. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 10.

7. Memorando explicativo da *Recomendação CM/Rec(2017)4*, pp. 20-21.

## O TESTEMUNHO DE SEVILAY

- ▶ O meu nome é Sevilay. Sou da parte norte de Chipre. Até aos meus 19 anos, eu era uma pessoa anti-social. No ano em que entrei para a universidade conheci um tipo que me envolveu no trabalho com jovens. O meu primeiro envolvimento no trabalho com jovens aconteceu através dos Encontros da Juventude para os Grupos de Paz. Eram grupos bicomunais que visavam juntar jovens de ambas as comunidades, do norte e do sul de Chipre, para ajudar a eliminar os preconceitos que nutriam face à outra comunidade.
- ▶ Nesse tempo nós não éramos capazes de passar de uma parte da ilha para a outra. Havia apenas uma aldeia bicomunal onde nos podíamos encontrar com os/as nossos/as amigos/as do «outro» lado da ilha. As condições eram difíceis. Penso que foi essa uma das maiores razões pelas quais eu não desisti, eu estava a conseguir fazer aquilo que era difícil. Até aos meus 19 anos eu tinha ouvido montes de coisas negativas sobre as pessoas do sul de Chipre e agora eu estava a começar a cooperar com elas! Essa foi uma experiência realmente interessante para mim.
- ▶ Estar envolvida nesses grupos contribuiu muito para a minha personalidade, tornei-me mais confiante e fiz mais amigos. Conheci amigos que me ajudaram a envolver em organizações internacionais da juventude, por meio das quais conheci muitos países e aprofundi o meu conhecimento do trabalho com jovens. Consegui mesmo organizar uma formação internacional na parte norte de Chipre, o que nesse tempo, por razões políticas, era bem difícil. O trabalho com jovens ajudou-me a ser quem eu sou hoje e por isso eu tento retribuir algo através do voluntariado que faço na MAGEM, uma organização de juventude.

— Há pelo menos um outro papel adicional do trabalho com jovens que deve ser mencionado, e que é o de responder a desafios e tendências que emergem na sociedade e que afetam as pessoas jovens. Na recomendação, o trabalho com jovens é visto como tendo um papel que permanentemente apoia e capacita as pessoas jovens. O que isto na prática significa é que o trabalho com jovens tem de ser suficientemente adaptável para responder às circunstâncias e desafios emergentes, embora simultaneamente não colocando em perigo ou negligenciando outros papéis e provisões. Por isso, como se afirma na recomendação, têm de ser desenvolvidos esforços para «fortalecer a capacidade do trabalho com jovens em dar resposta às mudanças e tendências na nossa sociedade e aos desafios emergentes enfrentados por jovens»<sup>8</sup>.

## Exemplo ao nível europeu

- O exemplo seguinte utiliza uma abordagem baseada nas boas práticas e nas histórias individuais de pessoas jovens.
- Como o Trabalho com Jovens Mudou a Minha Vida [*How Youth Work Changed My Life*<sup>9</sup>], mais de 20 histórias de indivíduos que eram ou jovens integrados em projetos de trabalho com jovens ou técnicos/as de juventude ou ambos. Todas elas partilham o impacto que o trabalho com jovens teve nas suas vidas.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Quais são as contribuições que o trabalho que faz com jovens dá às vidas dos/as jovens com quem trabalha?
- ▶ Pode contar-nos algum exemplo gritante de como o trabalho com jovens mudou algo nas vidas dos/as jovens? Como pode usar esses exemplos para apelar a um maior apoio ao trabalho com jovens que desenvolve?
- ▶ De que tipo de apoio necessita (formação, financiamento, políticas adequadas) para ter a certeza de que pode ajudar os/as jovens a desenvolver-se no sentido mencionado na recomendação?
- ▶ Na sua opinião, quais são os desafios e tendências contemporâneos na sociedade? Como está o trabalho que faz com jovens a responder-lhes?
- ▶ Que tipos de parcerias poderia desenvolver na sua comunidade para tornar o trabalho com jovens mais eficaz?
- ▶ As narrativas sobre o trabalho com jovens podem ser, em conjunto com outras formas de evidência, uma ferramenta realmente forte para defender o trabalho com jovens. Muito frequentemente, os/as defensores/as do trabalho com jovens têm de estar preparados/as para «provar» o valor daquilo que fazem com as pessoas jovens. Sejam histórias de vida de jovens ou estatísticas mostrando como muitos/as jovens desenvolveram as suas capacidades no seio das instituições de trabalho com jovens, é importante que os/as técnicos/as de juventude e os/as prestadores/as de trabalho com jovens estejam preparados/as para o defender utilizando provas que demonstrem o seu valor.
- ▶ Identificando lacunas na prestação de trabalho com jovens que possa conduzir a todas as contribuições do trabalho com jovens mencionadas na recomendação, os/as defensores/as do trabalho com jovens podem iniciar um plano de defesa a mais longo prazo. A recomendação pode ser usada, neste caso, como uma referência, dado que fornece muitos exemplos diferentes do que, quando reunidas as condições adequadas, pode melhorar nas vidas dos/as jovens, e também como uma ferramenta para tal defesa.

8. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 8.

9. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/compendium>.

## Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Quais são os papéis do trabalho com jovens que no seu contexto as políticas de juventude reconhecem? Há alguma coisa em falta?
- ▶ Que tipo de formação ou financiamento existe no seu contexto para apoiar os papéis mencionados do trabalho com jovens? Poderá ser oferecida aos/às técnicos/as de juventude nova formação sobre tópicos acima mencionados? Poderão ser disponibilizadas novas linhas de financiamento para apoiar a contribuição do trabalho com jovens numa certa área?
- ▶ Que instrumentos de política existem para garantir que o trabalho com jovens se mantenha relevante para os desafios da sociedade?



## Jovens e trabalho com jovens

— A recomendação sublinha três elementos: a contribuição do trabalho com jovens para o desenvolvimento pessoal e social destes/as, o desenvolvimento das suas capacidades, e, em relação com o que as autoridades públicas podem fazer a este respeito, a ênfase na importância de reconhecer as competências que as pessoas jovens desenvolvem por meio do trabalho com jovens.

## Desenvolvimento pessoal e social

*O trabalho com jovens ajuda-os/as a desenvolver as capacidades e a motivação para descobrirem e perseguirem vias construtivas nas suas vidas. Com este objetivo, o trabalho com jovens é uma prática criticamente complementar à educação formal, a que todos os/as jovens devem ter acesso e direito.<sup>10</sup>*

— A recomendação enfatiza que o trabalho com jovens tem de atuar como um apoio à transição para a idade adulta e para a autonomia. Navegando esta transição, é vital que as políticas de juventude implementem programas de trabalho com jovens para todos os/as jovens que possam melhorar as suas transições e apoiar e capacitar as pessoas jovens.

— Quando os/as jovens são capacitados, com maior probabilidade eles/as se envolverão em atividades para si próprios/as, bem como em atividades ligadas à sociedade. Os/as jovens precisam de experiências capacitadoras e formativas que vão além da vida escolar, doméstica e de trabalho. Estas experiências podem incluir: oportunidades de mobilidade internacional, intercâmbio escolar e juvenil, acesso a aconselhamento e informação, orientação e *coaching*, conhecimento e experiência em novas tecnologias e *media* sociais, oportunidades de participação social e política, etc.

— A recomendação sublinha a necessidade de a política assumir um papel proativo no apoio ao trabalho com jovens que possa valorizar a inclusão e o empenhamento das pessoas jovens na sociedade:

*Os/as jovens são um recurso chave na construção de uma Europa social e justa. As sociedades estão em elevado risco de minar a estabilidade e a coesão social se permitirem que as difíceis circunstâncias atuais criem uma «geração perdida» de jovens desiludidos/as e desligados/as. Apoiar adequadamente os/as jovens, inclusive através de instituições que com eles/as trabalhem, é hoje um importante investimento que a Europa tem de fazer para o seu presente e o seu futuro. Não o fazer representa perder uma oportunidade para reforçar a sociedade civil contemporânea, uma ameaça à coesão social e enfraquece a capacidade de lidar eficazmente com alguns dos maiores desafios do nosso tempo, tais como as migrações, o desemprego, a exclusão social e o extremismo violento.<sup>11</sup>*

## O TESTEMUNHO DE ANA SILVA

- ▶ Este é um exemplo de trabalho com jovens que encoraja a cidadania ativa das pessoas jovens. Ana Silva, técnica de juventude portuguesa, partilha aqui o seu projeto com jovens. Projeto que foi parte do ENTER – Curso de Formação de Longo Prazo do Conselho da Europa.
- ▶ «O objetivo do projeto foi estabelecer um banco de voluntários/as por meio da educação entre pares. Jovens de um bairro degradado eram os/as embaixadores/as deste projeto e mobilizavam outros/as jovens e entidades locais a juntar-se a eles/as. Um grupo de jovens e um bairro degradado, habitualmente ligados por comportamentos de risco, eram desafiados a participar num curso residencial de formação de três dias sobre voluntariado. Neste curso, 17 jovens tiveram o seu primeiro contacto com o conceito de voluntariado e com os direitos e deveres que o acompanham.
- ▶ Assim que o curso de formação acabou, os/as jovens definiram estratégias que pudessem manter o grupo unido e conservar os seus níveis de motivação. Sugeriram que se reunissem duas vezes por mês e que fizessem um trabalho de voluntariado regular. Desde então, as reuniões regulares incluíram várias componentes: atividades de dinâmica de grupos, atividades de educação não formal relativas à

10. Memorando explicativo da *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 19.

11. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, pp. 10-11.

educação em direitos humanos, e partilha de ideias e informação sobre novos projetos. Durante estas reuniões, os/as jovens começaram a tornar-se mais conscientes dos direitos humanos como um todo e discutiram questões mais específicas como discriminação, direitos e deveres, desigualdades, pobreza e exclusão social. Paralelamente têm continuado o seu trabalho voluntário na comunidade».



## O foco em si!

### Técnicos/as de juventude

- ▶ Quais são as principais questões que os/as jovens estão a enfrentar na sua comunidade?
- ▶ De que maneira está a apoiar o desenvolvimento pessoal e social dos/as jovens com quem está a trabalhar?
- ▶ O que ganham os/as jovens com o trabalho que está a realizar com eles?

### Prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Qual é a relação da sua estrutura com os/as jovens? Vê-os/as como beneficiários/as, parceiros/as, pessoas que precisam de ajuda, detentores/as de direitos, ou outra coisa?
- ▶ Que instrumentos utiliza para identificar o que aprendem os/as jovens por meio do trabalho na sua estrutura? Possui algum instrumento para tornar esta aprendizagem visível, por exemplo um portefólio ou um certificado?
- ▶ Quais são as oportunidades de jovens desligados acederem à sua estrutura de trabalho com jovens?

### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ No seu trabalho de política, como descreveria os benefícios do trabalho com jovens?
- ▶ No seu contexto, levou-se a cabo alguma investigação que prove o que ganham os/as jovens através das instituições de trabalho com jovens?
- ▶ Que políticas ou programas seriam necessários para fortalecer o impacto do trabalho com jovens? Qual poderá ser o papel do financiamento, da formação e de políticas explícitas relativas ao que o trabalho com jovens oferece numa dada área e o que deve ele incluir em termos de atividades e missões?

## Conhecimento, capacidades e atitudes para o empenhamento cívico e a ação social

*O trabalho com jovens dá uma importante contribuição para a cidadania ativa ao proporcionar oportunidades para que os/as jovens adquiram conhecimento, capacidades e atitudes para o empenhamento cívico e a ação social<sup>12</sup>.*

12. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 6.

— A recomendação sublinha em várias das suas secções o papel do trabalho com jovens relativamente ao empenhamento cívico. Isto significa que o trabalho com jovens tem um papel formativo para estes como cidadãos/ãs ativos/as na sociedade. O outro aspeto que a recomendação sublinha são as competências transversais.

— Os/as jovens podem adquirir uma profusão de aptidões ao envolverem-se em estruturas de trabalho com jovens. No «Estudo sobre o impacto da educação não formal nas organizações de juventude sobre a empregabilidade das pessoas jovens»,<sup>13</sup> apresentado em 2012 no Fórum Europeu da Juventude, as competências transversais são descritas como «diferentes das desenvolvidas no quadro da educação formal» e incluem uma larga gama de competências tais como gestão interpessoal, de equipas, organizacional e de conflitos, consciencialização intercultural, capacidades de liderança, planeamento, organização, coordenação e de resolução de problemas práticos, autoconfiança, disciplina e responsabilidade. A recomendação adiciona ainda a esta lista pensamento crítico, referindo-se ao quadro de competências de referência para uma cultura democrática desenvolvido pelo Conselho da Europa<sup>14</sup>.

### O TESTEMUNHO DE MARKO

- ▶ Numa história intitulada «Os milagres acontecem»<sup>15</sup>, Marko, do Montenegro, partilha a forma como se envolveu em atividades de trabalho com jovens aos 14 anos de idade e como agora, muitos anos depois, pode olhar para trás e ver todas as capacidades que desenvolveu.
- ▶ «Eu venho de um pequeno lugar no Montenegro e como aluno da escola secundária não tinha muitas oportunidades de progredir fora da educação formal. Como estudante eu queria algo que pudesse tornar-me melhor e encorajar-me a ser criativo, aberto e capaz de adquirir novas aptidões e conhecimento. Comecei a empenhar-me e a envolver-me no trabalho com jovens quando tinha 14 anos. Reunia-me com outros/as jovens da minha cidade que estavam igualmente interessados em explorar mais e em tornar-se melhores, mais do que os outros estudantes.
- ▶ Hoje, muitos anos depois do meu primeiro envolvimento no trabalho com jovens, posso dizer que foi graças a ele que aprendi sobre inclusão social, sobre a importância do ativismo social e das questões ligadas à cidadania ativa e ambientais, para além de muitas outras coisas. Tornei-me muitíssimo mais aberto, respeitando outras culturas e usufruindo delas e trabalhando com pessoas de diferentes nações, na verdade provenientes de toda a Europa. Tornei-me igualmente mais consciente das questões ambientais e tento reciclar o lixo em minha casa».

13. <https://www.youthforum.org/study-impact-non-formal-education-youth-organisations-young-peoples-employability>.

14. Para mais informação ver <https://www.coe.int/fr/web/education/competences-for-democratic-culture>.

15. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/marko-pejovic>.



## O foco em si!

### Técnicos/as de juventude

- ▶ Pode dizer-nos que competências transversais adquirem os/as jovens quando está a trabalhar com eles/as?
- ▶ Discute esse desenvolvimento de aptidões com os/as jovens? Por que sim, ou por que não? Quais poderiam ser os benefícios de tornar essas aptidões mais visíveis para os/as próprios/as jovens ou para os outros na comunidade?
- ▶ Ao implantar formas de documentar e de tornar essas competências transversais visíveis, não só contribui para a auto-estima dos/as jovens como também para que eles/as façam uso delas, por exemplo numa profissão. As competências transversais são elementos importantes para se trabalhar em equipa, por exemplo, ou para resolver conflitos, e ambas estas coisas contribuem para a empregabilidade da juventude.

### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Serão as competências transversais reconhecidas e validadas no seu país/comunidade?
- ▶ Que tipo de competências transversais estão a ser requeridas no seu país/comunidade no setor dos negócios ou no da educação formal?
- ▶ Como poderão algumas destas competências transversais desenvolvidas pelos/as jovens ser tornadas visíveis ou validadas?

## Reconhecimento das competências que os/as jovens adquirem nas estruturas de trabalho com jovens

— Como se afirma na recomendação, o trabalho com jovens e a educação não formal e informal devem ser considerados como complementares à educação formal. Os/as jovens adquirem muito conhecimento, capacidades e atitudes diferentes que podem ter um impacto significativo nos seus comportamentos e no seu desenvolvimento pessoal. Isto pode acontecer por meio de atividades planeadas e organizadas, mas também em tempos informais numa organização juvenil ou num centro de juventude. Nos casos em que um/a jovem esteve fora do sistema formal por tempo significativo, a sua inserção numa estrutura de trabalho com jovens pode tornar-se a fonte principal do desenvolvimento de competências.

— A recomendação convida os Estados-Membros a investir no reconhecimento de competências adquiridas nas estruturas de trabalho com jovens e na aprendizagem não formal e informal em dois diferentes níveis:

- ▶ promovendo o reconhecimento de competências desenvolvidas na participação e na orientação de trabalho com jovens<sup>16</sup>;
- ▶ concedendo maior apoio à implementação dos quadros e agendas europeus de reconhecimento da aprendizagem não formal e informal atuais e futuros<sup>17</sup>.

16. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 12.

17. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 12-13.

— Diferentes graus de reconhecimento devem considerar-se nesta vertente, variando desde o tornar os/as jovens conscientes das competências que estão a desenvolver nesse processo até à validação dessas competências por meio de certificados ou portefólios, por exemplo.

### Exemplo do nível nacional: Luxemburgo

— No Luxemburgo existe uma certificação formal das competências adquiridas por meio do trabalho com jovens, uma iniciativa da Federação Luxemburguesa de Escuteiros e do Serviço Nacional da Juventude<sup>18</sup>.

— A «Attestation et Portfolio de l'Engagement» [portefólio de empenhamento] é uma ferramenta que fornece assistência às organizações de juventude e aos movimentos de juventude através do desenvolvimento de um documento oficial atestando o empenhamento de uma pessoa jovem e as competências adquiridas por meio de atividades de educação não formal. E inclui:

- ▶ o «portefólio» – um dossiê pessoal que permite que um/a jovem mantenha um registo das experiências de trabalho voluntário que levou a cabo; e
- ▶ a «attestation» – um mecanismo de reconhecimento oficial das competências adquiridas durante o empenhamento de um/a jovem como voluntário/a.

— O processo de desenvolvimento do portefólio de empenhamento e particularmente da «attestation» iniciou-se em 2004 a pedido da Federação Luxemburguesa de Escuteiros (FNEL), que contactou o Serviço Nacional de Juventude solicitando que houvesse uma certificação «oficial» para os/as jovens envolvidos/as na sua organização, de modo a estimular o seu empenhamento e a providenciar um certificado que pudesse representar um valor acrescentado quando da procura de emprego. O Serviço Nacional de Juventude aceitou o pedido e iniciou o desenvolvimento de um sistema de validação para as competências desenvolvidas pelos/as jovens através da sua participação em trabalho voluntário.

— As diferentes fases da produção de uma «attestation» são as seguintes:

- a. Entrevista com a pessoa que requisita a «attestation» para que se conheça o seu propósito. Durante esta entrevista é necessário fornecer informação sobre a «attestation» e o portefólio; clarificar se as «folhas suplementares» serão submetidas com essa requisição (para os/as jovens que desenvolveram e implementaram autonomamente um projeto, tais suplementos são obrigatórios);
- b. Consultas com o/a jovem requisitante sobre as tarefas e competências a sublinhar, e para preencher o formulário de requisição (e, se relevantes, as folhas suplementares);

18. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/attestation-portfolio?inheritRedirect=true>.

- c. Enviar o formulário de requisição preenchido para o Serviço Nacional de Juventude;
- d. Verificação e finalização da «attestation» pelo Serviço Nacional de Juventude, baseadas nos documentos recebidos;
- e. Enviar a «attestation» para a organização para assinatura (pela pessoa responsável pela organização);
- f. Mandar a «attestation» assinada de volta ao Serviço Nacional de Juventude;
- g. Assinatura da «attestation» pelo ministro no cargo;
- h. Mandar a «attestation» para o jovem requisitante, com uma cópia para a organização.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Terão as competências que os/as jovens adquirem nas estruturas de trabalho com jovens alguma utilidade para as suas vidas no futuro? Como?
- ▶ Existe algum instrumento de reconhecimento destas capacidades na sua estrutura? Porquê, ou porque não?
- ▶ No seu país existe algo de semelhante ao exemplo do Luxemburgo acima descrito?
- ▶ Se não, poderá tomar a iniciativa de criar algo de relevante para a sua realidade? Qual seria o seu primeiro passo?

#### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ No seu contexto, haverá políticas que visem reconhecer as capacidades que os/as jovens adquirem no seio das estruturas de trabalho com jovens?
- ▶ Se não, como poderiam tais políticas ser implantadas? Como poderia apoiar o desenvolvimento ou implementação de tais ferramentas na sua comunidade/país?
- ▶ Estabelecer um sistema para documentar as competências que os/as jovens adquirem por meio da sua participação em estruturas de trabalho com jovens pode ser útil por variadas razões. Por exemplo, pode ser útil para os/as técnicos/as de juventude documentarem os resultados do seu trabalho.
- ▶ Para os que estão envolvidos em políticas ou programas de trabalho com jovens, documentar essas competências pode ser um passo à frente para comprovar o valor do trabalho com jovens. Muitas opções existem para o concretizar, desde diários que os/as jovens podem manter num centro de juventude ou narrativas sobre o que aprenderam num determinado projeto, até portefólios mais complexos.
- ▶ Relativamente às políticas, a medida mais complexa tem a ver com a implantação de um sistema que reconheça essas competências, e pode traduzir-se, por exemplo, num certificado que os/as jovens podem mais tarde usar, por exemplo quando se candidatarem a um emprego.

■ Para além de diversos mecanismos em diferentes Estados-Membros, a nível europeu estão a acontecer iniciativas e processos importantes que podem servir como inspiração.

- ▶ A Recomendação do Conselho da UE sobre a validação da aprendizagem não formal e informal,<sup>19</sup> que apareceu como resposta à crise económica e enfatiza a necessidade do reconhecimento de competências adquiridas por meio da aprendizagem não formal e informal, uma vez que podem desempenhar um papel importante no favorecimento da empregabilidade e da mobilidade;
- ▶ O «Youthpass» do SALTO YOUTH Training and Co-operation Resource Centre/Erasmus+,<sup>20</sup> uma ferramenta de reconhecimento da aprendizagem não formal e informal em projetos de juventude (no contexto do Erasmus+: Programa Juventude em Ação). O «Youthpass» baseia-se em oito competências chave para a aprendizagem ao longo da vida e o processo facilita a emissão de um certificado baseado em auto-avaliação.

■ A compilação de ferramentas e processos de reconhecimento, «Visible Value: Mapping of tools and good practices for better recognition of youth work and non-formal learning/education at European and national levels», oferece numerosos exemplos.

#### Tornando o trabalho com jovens claro: o exemplo do Portefólio do Trabalho com Jovens do Conselho da Europa

■ O Portefólio do Trabalho com Jovens do Conselho da Europa é uma ferramenta *online* que permite que os/as técnicos/as de juventude identifiquem as suas competências e estabeleçam objetivos de aprendizagem. Eis como o *website* do portefólio visualiza os objetivos do trabalho com jovens:

■ O trabalho com jovens tem normalmente as seguintes características:

- ▶ Dirigido por valores: o trabalho com jovens tenta servir os valores mais elevados da inclusão e da coesão social;
- ▶ Centrado nos/as jovens: o trabalho com jovens serve necessidades e aspirações chave da juventude, identificadas pelos/as próprios/as jovens;
- ▶ Voluntário: o trabalho com jovens não é obrigatório e baseia-se na participação voluntária das pessoas jovens;
- ▶ Desenvolvimental: o trabalho com jovens visa o desenvolvimento pessoal, social e ético da juventude;
- ▶ Auto-reflexivo e crítico: o trabalho com jovens tenta certificar-se de que está a fazer o possível por cumprir a sua missão;
- ▶ Relacional: o trabalho com jovens procura uma comunicação autêntica com os/as jovens e contribuir para sustentar comunidades viáveis.

19. Comissão Europeia (2014), «Working with young people: the value of youth work in the European Union», Bruxelas, Recomendação do Conselho da UE sobre a validação da aprendizagem não formal e informal (201 2/C 398/01).

20. SALTO-YOUTH Training and Co-operation Resource Centre/Erasmus+, «Youthpass», disponível em [youthpass.eu/en/](http://youthpass.eu/en/), acedido em 28 de julho de 2017.

## PARA QUE SERVE O TRABALHO COM JOVENS?

### CAPACITAR

os/as jovens a fazerem as coisas que querem fazer em conjunto e individualmente

Proporcionar às pessoas jovens oportunidades para se **EMANCIPAREM** e ganhar autonomia

Proporcionar às pessoas jovens oportunidades saudáveis e seguras de lazer de que possam **BENEFICIAR**



### DAR PODER

às pessoas jovens para mudarem as coisas que pensam dever ser mudadas no meio que as envolve e na sociedade

Ajudar as pessoas jovens a **ENVOLVEREM-SE** no poder e na política

Proporcionar oportunidades relevantes e envolventes no âmbito da **EDUCAÇÃO** não formal









Parte 2

## As recomendações aos Estados-Membros explicadas



## Introdução

— As recomendações aos Estados-Membros são primeiramente incluídas no corpo principal da recomendação (números 1 a 7) e depois detalhadas no apêndice (letra *a a i* e *a a d*) e explicadas no memorando, como segue:

1. Desenvolvimento de políticas para o trabalho com jovens:
  - a. um ambiente capacitador para o trabalho com jovens (por exemplo, estruturas e recursos sustentáveis);
  - b. reforço do lugar do trabalho com jovens na cooperação entre setores;
  - c. promoção da coordenação entre os níveis local, regional, nacional e europeu do trabalho com jovens, facilitando assim o estabelecimento de redes, a cooperação, a aprendizagem e o intercâmbio entre pares;
  - d. promoção do reconhecimento dos valores, atitudes, capacidades, conhecimento e compreensão crítica desenvolvidos através da participação no trabalho com jovens e da sua disponibilização;
  - e. promoção de um acesso igualitário ao trabalho com jovens;
  - f. promoção do papel do trabalho com jovens em favor dos/as jovens;
  - g. respeito pela liberdade e a autonomia das organizações de juventude e de outras organizações não governamentais (ONGs) que fazem trabalho com jovens;
  - h. estímulo ao trabalho com jovens baseado no conhecimento, capaz de responder às mudanças e tendências nas nossas sociedades e aos desafios que delas emergem e que colocam os/as jovens à prova;
  - i. encorajamento à investigação, avaliação e seguimento continuado no desenvolvimento de trabalho com jovens de qualidade e baseado no conhecimento, assegurando a implantação de mecanismos para medir os seus resultados e impacto.
2. Estabelecendo um quadro coerente e flexível baseado na competência para a educação e formação de técnicos/as de juventude voluntários/as e remunerados/as:
  - a. trabalhar com prestadores/as de trabalho com jovens e outras partes interessadas para desenvolver um conjunto de competências fulcrais (por exemplo, valores, atitudes, capacidades, conhecimento e compreensão crítica) que deve ser exigido aos/às técnicos/as de juventude;
  - b. estabelecer quadros, estratégias, programas e percursos para a educação, formação, capacitação e desenvolvimento profissional de técnicos/as de juventude baseados no conjunto acordado de competências;
  - c. estabelecer novos mecanismos, ou desenvolver os já existentes, para documentar, validar, certificar e

reconhecer as competências que os/as técnicos/as de juventude adquirem através da sua prática;

- d. conceder um apoio acrescido à implementação dos atuais e futuros quadros e agendas europeus para o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal.
3. Encorajando todos/as os/as prestadores/as de trabalho com jovens a terem em conta as medidas contidas no apêndice da recomendação.
4. Apoiando a formação de uma *taskforce ad hoc* de alto nível do Conselho da Europa que possa elaborar uma estratégia de médio prazo para o desenvolvimento do trabalho com jovens baseado no conhecimento.
5. Estimulando a investigação em trabalho com jovens.
6. Apoiando a avaliação do trabalho com jovens e a dos seus resultados e impacto.
7. Promovendo o Selo de Qualidade do Conselho da Europa para os Centros de Juventude como uma boa prática.

## Políticas para um trabalho com jovens de qualidade

### Introdução

— Na secção seguinte, focamo-nos em primeiro lugar nas medidas relacionadas com o desenvolvimento de políticas de trabalho com jovens (Recomendação 1), nomeadamente em:

1. **estratégias, quadros e legislação** que fornecem contextos para o trabalho com jovens e permitem que este prospere e se desenvolva no sentido da qualidade;
2. **estruturas e recursos sustentáveis** que garantam que tanto o financiamento como outros tipos de recursos são afetados ao trabalho com jovens;
3. **coordenação eficaz com outros setores** que têm influência no bem-estar e no desenvolvimento da juventude, garantindo um impacto forte e holístico;
4. **políticas relacionadas que promovam um acesso igualitário ao trabalho com jovens de todas as pessoas jovens**, porque a prestação de trabalho com jovens deve beneficiar todos/as os/as jovens e deve haver políticas efetivas para garanti-lo.

— A recomendação sublinha que todos estes elementos precisam de coexistir para que o trabalho com jovens possua uma base forte. Leia o exemplo seguinte da Suécia para identificar como funcionam estes elementos.



### Exemplo do nível nacional: Suécia

— Na Suécia, o trabalho feito com jovens durante o tempo livre destes/as é predominantemente discutido em termos de «atividades de tempos livres», alegadamente proporcionadas por «animadores de tempos livres». Poucos usariam a expressão «trabalho com jovens» e menos ainda mencionariam a participação e a aprendizagem como os seus principais componentes, se quisessem descrevê-lo. Para compreender esta situação e as suas consequências, é necessária uma explicação prévia.

— Na Suécia, providenciar atividades para os/as jovens fora da escola é facultativo para os municípios. Contudo, a maior parte destas financiam centros de atividades de tempos livres para os/as jovens. Uma vez que não existe nenhum curso universitário para a formação de técnicos/as de juventude, a maior parte dos/as técnicos/as segue uma formação vocacional de dois anos como animadores de atividades de tempos livres (que não visam especificamente o trabalho com jovens).

— Por sua vez, a política local de juventude é muito genérica. Em 2002, a SALAR (Associação Sueca das Autoridades Locais e das Regiões) publicou um estudo sobre as políticas de «trabalho com jovens» locais com o espantoso título de «Atividades sem causa»! No entanto, isto não significa que não haja expectativas políticas sobre os seus resultados. A agenda escondida pode ler-se muitas vezes assim: «Mantenham os rapazes turbulentos fora das ruas».

— Tudo somado, isto tem levado a «atividades de tempos livres» com baixo estatuto, poucos recursos e de qualidade frequentemente duvidosa.

— Neste contexto, como reação à situação acima descrita e com base em objetivos mensuráveis comuns principalmente relacionados com a participação e a aprendizagem, foi fundada em 2005 a KEKS, uma rede que associa 60 municípios de toda a Suécia e três municípios da Eslovénia. Os objetivos contêm no entanto também uma descrição do grupo alvo desejado (e.g. equilíbrio de género) e alguns dados económicos chave básicos (e.g. custo por hora de atividade).

— Na base desses objetivos, a KEKS construiu um sistema baseado na *internet* para documentação e acompanhamento do trabalho com jovens, *O Livro de Bordo*, composto por quatro partes:

- ▶ documentação de trabalho com jovens e atividades de grupo abertos, tanto através de estatísticas como de comentários escritos, incluindo a possibilidade

de extrair relatórios contínuos de todo o material inserido;

- ▶ um questionário anual às pessoas jovens que visitam os centros de juventude, inquirindo-as sobre segurança, participação e outras necessidades (em 2018 obteve quase 7000 respostas);
- ▶ um questionário às pessoas jovens que tomem parte em projetos ou outras atividades de grupo com perguntas sobre como e em que medida eles/as participaram e aprenderam coisas novas;
- ▶ um formulário para coligir estatísticas e dados económicos relativos ao número de visitantes, custos, etc.

— No final de cada ano, esta informação é compilada num relatório enviado para todos os centros de juventude e todos os municípios e onde se pode ver os seus resultados, o seu desenvolvimento no tempo e como podem eles ser comparados com a média da KEKS. Com base numa análise destes resultados, a KEKS é capaz de fixar os objetivos para o ano seguinte, e.g. «queremos aumentar o índice de participação de 70% para 80%». Este índice baseia-se nas respostas dos/as jovens ao questionário de projeto e de grupo. Outros indicadores, como o do número de horas de atividade produzidas pelos/as jovens, baseiam-se nas estatísticas contidas na parte de documentação do *Livro de Bordo*. A missão da KEKS é então ajudar os seus membros a desenvolver as competências, métodos e ferramentas necessários para alcançar esses objetivos.

— Este sistema é hoje também usado na Eslovénia, na Finlândia e na Irlanda e tem-se mostrado um excelente veículo para o desenvolvimento. O pessoal, bem como os/as políticos/as locais, sentem que, pela primeira vez, recebem um *feedback* relevante e construtivo relativo à qualidade do trabalho com jovens local.

— As conclusões que a KEKS retirou deste processo são as seguintes:

- ▶ a participação ativa da juventude leva à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e é por isso o principal veículo para um trabalho com jovens bem sucedido;
- ▶ quando o trabalho com jovens proporciona objetivos mensuráveis claros e relevantes relativos aos valores centrais da participação e da aprendizagem, os/as decisores/as políticos/as interessar-se-ão mais pelo desenvolvimento do trabalho com jovens;
- ▶ quando os/as técnicos/as de juventude podem mostrar um acompanhamento credível de como os/as jovens entendem o trabalho com jovens em termos de participação e aprendizagem, isso gera um maior reconhecimento e apoio políticos;
- ▶ a documentação e o acompanhamento sistemáticos são, ao mesmo tempo, a principal força propulsora para um desenvolvimento posterior.

— Para mais informação, ver [www.keks.se/keks-in-english/](http://www.keks.se/keks-in-english/) e [info@keks.se](mailto:info@keks.se).

## Estratégias, quadros e legislação

Quando se considera a forma de implantar estas medidas, os Estados-Membros devem dar especial atenção à definição (prévia) de um quadro legal e programático e de uma estratégia nacional para o trabalho com jovens. A estratégia deve incluir uma avaliação robusta de necessidades, objetivos e metas específicos, medidas para alcançar essas metas, um plano de ação relacionado (com indicadores de progresso), o grupo(s) alvo com fronteiras de idade e pormenores sobre populações específicas (tais como minorias e grupos vulneráveis), bem como detalhes sobre um orçamento<sup>21</sup>.

— Embora a política de juventude exista em diferentes formas na maior parte dos Estados-Membros, o papel do trabalho com jovens no seu seio não é sempre claramente afirmado ou nem sempre está claramente presente. A recomendação sublinha a necessidade de os/as decisores/as políticos/as reconhecerem o lugar do trabalho com jovens na política de juventude e noutros documentos legais como uma das pré-condições para um trabalho com jovens de qualidade.



### Um exemplo da Flandres, Bélgica<sup>22</sup>

— A Bélgica-Flandres tem um sistema de estratégias e enquadramentos completo e holístico. Alguns dos seus elementos são esboçados abaixo.

— A política de trabalho com jovens flamenga é parte da política «geral» de juventude. A política de juventude baseia-se na convicção de que é possível implementar uma política de grupo: em vez de nos focarmos num setor, o ponto de partida são as vidas dos/as jovens tomadas transversalmente, as suas necessidades e exigências. É por essa razão que a política de juventude permeia quase todos os outros setores de política.

— A Divisão de Juventude no seio do Departamento da Cultura, Juventude e *Media* é responsável pela implementação da política de direitos da juventude e das crianças do governo flamengo. Ela promove e estimula uma oferta rica e variada de atividades socioculturais não lucrativas para crianças e jovens entre os 3 e os 30 anos de idade. Providencia subvenções operacionais e subsídios de projeto a organizações de juventude e apoia e orienta as autoridades locais no desenvolvimento da sua própria política local de juventude. Além disso, desempenha um papel de coordenação no desenvolvimento do plano político de direitos da juventude e da criança flamenga e na monitorização da implementação da Convenção dos Direitos da Criança em todos os domínios políticos flamengos.

— A Lei Parlamentar Flamenga de 20 de janeiro de 2012 sobre uma nova política flamenga dos direitos da juventude e da criança inclui legislação sobre o programa de formação chamado «*Kadervorming*». Seguindo este programa, os/as técnicos/as de juventude, tanto remunerados/as como voluntários/as, podem obter certificados que atestem as suas competências. Estes são concedidos pelo Departamento da Cultura, Juventude e *Media* depois de se completar o programa de formação.

— Há quatro dimensões de reconhecimento presentes nesta legislação e no programa de formação «*Kadervorming*»:

- ▶ Reconhecimento formal: concede-se um certificado.
- ▶ Reconhecimento político: a educação não formal é reconhecida na legislação.
- ▶ Reconhecimento social: os atores sociais, tal como o setor de juventude e as autoridades locais, reconhecem os certificados.
- ▶ Auto-reconhecimento: o programa de formação («*Kadervorming*») contribui para que os participantes tomem consciência das suas competências.

— A Lei Parlamentar Flamenga sobre uma nova política de direitos da juventude e da criança (*Decreet houdende vernieuwd jeugd in kinderechtenbeleid*) entrou em vigor a 1 de janeiro de 2013. Esta Lei descreve os instrumentos básicos para a implementação de uma política de juventude e especifica as condições para a acreditação e financiamento de um grande número de organizações privadas e de associações relacionadas com a juventude operando a nível flamengo (não organizações operando a nível regional ou local, uma vez que estas recebem financiamento dos municípios).

21. Memorando explicativo da *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 23.

22. Folha nacional sobre o Trabalho com Jovens na Bélgica (Flandre) (2017): [https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/58820665/Flanders\\_youth+work\\_2019.pdf/3daa5b31-b292-afb5-2e86-5e08769f7a34](https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/58820665/Flanders_youth+work_2019.pdf/3daa5b31-b292-afb5-2e86-5e08769f7a34).



— Desde que entrou em vigor a Lei Parlamentar Flamengo sobre a política de trabalho com jovens a nível local e provincial, em 1993, foram dados passos no sentido de uma política de juventude descentralizada e complementar. Desde 2016 que os municípios deixaram de receber financiamento especificamente destinado à política de juventude. Os fundos estão integrados numa prestação abrangente destinada aos governos locais [Fundos Comunitários (*Gemeentefonds*)]. O objetivo é aumentar a integração dos mecanismos de decisão política entre os diferentes setores. E isso fortaleceu também a autoridade autónoma dos municípios no que respeita à política de juventude.

— Em 27 de outubro de 2018, o governo flamengo aceitou o esboço de uma «Lei Parlamentar sobre trabalho com jovens supra-local, casas de juventude e trabalho com jovens direcionado». A Lei Parlamentar estipula que, a partir de 2020, será apoiado o trabalho com jovens que não for dirigido a toda a comunidade flamenga mas que responda às prioridades do governo flamengo. A Lei Parlamentar congrega diferentes canais de subsídio e apoia o trabalho com jovens que efetivamente os atinja. Deu-se deste modo atenção às recomendações do Conselho para a Cultura, Juventude e *Media*, do Conselho Flamengo da Juventude, dos parceiros sociais e do Conselho de Estado. O esboço será submetido ao Parlamento Flamengo.

— A Lei Parlamentar congrega diferentes canais de subsídio e é dirigida a quatro grupos:

- ▶ casas de juventude focadas nas prioridades da política de juventude flamenga;
- ▶ trabalho com crianças e jovens vulneráveis. Este exemplo e o anterior são financiados pelo governo e pelo parlamento flamengos;
- ▶ trabalho com crianças e jovens com deficiência, a nível supra-local<sup>23</sup>;
- ▶ cooperação intermunicipal que estimule a cooperação e o estabelecimento de redes entre as autoridades locais e as associações de juventude.

## O foco em si!

### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ No seu país ou no seu contexto, está o trabalho com jovens regulamentado por lei?
- ▶ Como podem as estratégias e os enquadramentos existentes apoiá-lo no trabalho que desenvolve?
- ▶ Informe-se sobre os canais para fazer propostas sobre quadros legais para que possa contribuir para o desenvolvimento qualitativo no trabalho com jovens.

### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Qual é a situação legal do trabalho com jovens no seu país? Haverá margem para fortalecer o enquadramento do trabalho com jovens no seu país?
- ▶ Será que já desencadeou mudanças no enquadramento, estratégias e legislação a partir da comunidade do trabalho com jovens?
- ▶ Tal como nos exemplos acima, várias das estratégias e do enquadramento implantados são resultado dos esforços de defesa do trabalho com jovens. Os/as defensores/as do trabalho com jovens podem ser os/as próprios/as técnicos/as e as suas associações, as organizações e os conselhos de juventude, as estruturas de trabalho com jovens, os/as investigadores/as, etc. Para os/as defensores/as do trabalho com jovens, a recomendação proporciona um horizonte de desenvolvimento a longo prazo na área do trabalho com jovens. Como seu defensor, pode usar as ideias da recomendação tanto para a análise da situação atual no seu contexto como para identificar as prioridades mais importantes para o desenvolvimento dos esforços de tal defesa.

## Estruturas e recursos sustentáveis

— Como vimos na secção anterior, uma maneira de garantir a sustentabilidade é manter o trabalho com jovens claramente integrado na política de juventude. A recomendação convida os Estados-Membros a:

*proporcionarem um ambiente e condições capacitadores tanto para as práticas de trabalho com jovens já provadas como para as práticas inovadoras (incluindo, por exemplo, estruturas e recursos sustentáveis), particularmente a nível local, ao mesmo tempo que reconhecendo que o trabalho com jovens beneficia das oportunidades e cooperação regional, nacional e internacional<sup>24</sup>.*

— Explorando mais a sustentabilidade das estruturas e recursos do trabalho com jovens, a recomendação convida os Estados-Membros a criar estruturas sustentáveis para o trabalho com jovens que incluam apoio a organizações não governamentais, a organizações de bem-estar e a serviços públicos da juventude, a nível regional e local<sup>25</sup>. Tais estruturas

23. Por supra-local queremos dizer trabalho com jovens ao nível de uma província, ou em vários municípios.

24. *Recomendação CM/rec(2017)4*, p. 11.

25. Memorando explicativo da *Recomendação CM/rec(2017)4*, p. 24.

sustentáveis significariam que o trabalho com jovens estaria facilmente acessível a todas as pessoas jovens e que lhe seria afetado um orçamento adequado para apoiar as suas necessidades e/ou estruturas em seu redor.

— Algumas das maneiras para garantir a sustentabilidade do trabalho com jovens são:

- ▶ apoio financeiro previsto no orçamento para as necessidades do trabalho com jovens;
- ▶ apoio financeiro para programas de trabalho com jovens continuados e a longo prazo;
- ▶ reconstrução e modernização de edifícios e equipamento que seriam afetados a prestadores/as de trabalho com jovens;
- ▶ clubes de jovens abertos;
- ▶ serviços de jovens locais;
- ▶ apoio para trabalho com jovens desenraizados/as e fora de alcance, etc.

— A recomendação sublinha que a sustentabilidade no trabalho com jovens exige um planeamento cuidadoso e estratégico, baseado na avaliação das necessidades e no envolvimento de todas as partes interessadas, incluindo os/as jovens.



### Um exemplo do nível nacional: Estónia<sup>26</sup>

— Na Estónia, o apoio para estruturas e recursos sustentáveis foi descentralizado ao nível dos municípios, que apoiam muitos formatos e atividades diferentes de trabalho com jovens.

— Na Estónia, a organização e disponibilização de trabalho com jovens é da responsabilidade dos municípios. Por isso, os orçamentos dos governos locais estão entre as mais importantes fontes de financiamento do trabalho com jovens. Os municípios apoiam a educação para o lazer fora do sistema de educação formal e em escolas,

centros de juventude, projetos de juventude, associações de juventude, campos de juventude, acontecimentos desportivos e outras formas de trabalho com jovens. Em muitos municípios, centros de juventude abertos são instituições fundamentais para levarem a cabo o trabalho com jovens. Os centros de juventude são geridos quer diretamente pelo governo local quer por uma organização privada contratada pelo município para providenciar serviços na área do trabalho com jovens. O governo local mantém também muitas vezes escolas para ocupação do tempo de lazer (música, desportos, arte, natureza, tecnologia, etc.), financiando os custos de gestão dos edifícios e os custos de pessoal, bem como a participação da juventude nas suas atividades. A maior parte das organizações privadas na área da juventude e do trabalho com jovens obtém o essencial dos seus fundos do governo local.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ No seu contexto, como está o trabalho com jovens integrado (ou não) na política de juventude? Que apoios existem e quais estão em falta?
- ▶ Defenda, ou envolva-se na defesa, de um qualquer processo de planeamento ou de consulta participativo relacionado com o trabalho com jovens. Isso garantirá que as vozes dos/as que dirigem ou fazem trabalho com jovens serão tidas em conta no desenho de políticas e de programas.
- ▶ Contacte também com conselhos de juventude locais ou nacionais para juntar forças na defesa do trabalho com jovens.

#### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ No seu contexto, será que a disponibilização de trabalho com jovens responde ao que o Conselho da Europa recomenda?
- ▶ Foque-se em desenvolver o apoio financeiro afetado à disponibilização de trabalho com jovens ao nível local/regional/nacional e à planificação de ação local com jovens (baseada numa política de juventude), que garanta por sua vez apoio aos disponibilizadores/as de trabalho com jovens. Considere envolver todas as partes interessadas sempre que uma qualquer prestação relacionada com o trabalho com jovens esteja a ser discutida.

— Para além de apoiar a sustentabilidade do trabalho com jovens, a recomendação exorta os Estados-Membros a respeitar a liberdade e a autonomia das organizações juvenis e de outras organizações não governamentais (ONGs) que fazem trabalho com jovens, sem pressões políticas nem outras influências a diferentes níveis no interior de um país. Os recursos disponibilizados devem estar disponíveis para as atividades que forem desenvolvidas e não ser uma fonte

26. Folha nacional sobre o Trabalho com Jovens na Estónia (2017): <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/estonia>.



de influência sobre a direção em que tais atividades serão implementadas. Uma das formas de garantir esta independência é envolver as partes interessadas no trabalho com jovens em diferentes processos e corpos de tomada de decisões, incluindo jovens.



#### Um exemplo do nível nacional: Finlândia<sup>27</sup>

— Na Finlândia, os conselhos de trabalho com jovens locais são vinculativos e permitem que os/as jovens participem e influenciem no trabalho com jovens e na política de juventude a um nível municipal.

— A Lei dos Municípios, Secção 26 – Conselhos de Juventude, afirma:

1. Para garantir a oportunidade de os/as jovens participarem e exercerem influência, o executivo local deve instalar um conselho de juventude ou um grupo semelhante representando os pontos de vista da juventude e garantir-lhe as pré-condições operacionais de funcionamento. Um conselho de juventude pode ser partilhado por um ou mais municípios.
2. Aos conselhos de juventude deve ser dada a oportunidade de influenciar o planeamento, a preparação, a execução e a monitorização das atividades das diferentes áreas de responsabilidade do município em matérias relevantes para o bem-estar, saúde, educação, ambiente vital, habitação ou mobilidade dos residentes no município e também em outras matérias que o conselho de juventude considere serem significativas para as crianças e os/as jovens. Os conselhos de juventude devem ser envolvidos no trabalho do município para desenvolver a participação das crianças e dos/as jovens e as oportunidades para que os seus pontos de vista sejam apresentados.

— A recomendação sublinha outra importante parte deste processo e da sua sustentabilidade e qualidade geral, nomeadamente as associações ou organizações de técnicos/as de juventude. Elas dão voz aos/às que disponibilizam o trabalho com jovens, apoiam iniciativas desde a sua origem e frequentemente pressionam os/ /as decisores/as políticos/as a garantirem um desenvolvimento de qualidade para o trabalho com jovens. Em alguns países, foi a associação dos/as técnicos/as de juventude que mais fez progredir esta profissão e que permitiu o seu trabalho contínuo sobre as questões da qualidade. A maior parte das associações de técnicos/ /as de juventude providencia formação e algumas estão também focadas em promover a prática profissional e o reconhecimento geral do trabalho com jovens, incluindo questões como os códigos e critérios éticos. A situação e o estatuto destas associações varia de país para país: em alguns países apenas incluem técnicos/as de juventude, noutros podem incluir profissões próximas do trabalho com jovens.



#### Um exemplo do nível nacional: Malta<sup>28</sup>

— A Associação Maltesa dos Técnicos de Juventude (MAY) foi criada em 1998. Os seus membros fundadores incluíam os primeiros diplomados do curso de primeiro grau (em tempo parcial) em Estudos sobre Juventude e Comunidade em Malta. Em 1992, a Universidade de Malta criou um Instituto de Estudos sobre a Juventude (atualmente Departamento de Estudos sobre Juventude e Comunidade) para providenciar formação àqueles/as que quisessem prosseguir uma carreira como técnicos/as de juventude e comunitários. Até aos anos noventa, contudo, o trabalho com jovens fazia exclusivamente parte do setor do voluntariado e embora o novo Ministério da Juventude e das Artes publicasse o primeiro documento sobre política de juventude em 1993, o Estado não concedia qualquer apoio material ou financeiro<sup>29</sup>.

27. Folha nacional sobre o Trabalho com Jovens na Finlândia (2018): <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/finland>.

28. Fonte: <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/malta>.

29. Teuma M. (2018), «The past made us: perspectives on the development of youth work and social work in Malta», in Williamson H. et al. (eds.), *The History of Youth Work in Europe*, vol. 6, Council of Europe Publishing, Estrasburgo.

- A MAY tinha desde o início três objetivos primordiais:
  - ▶ promover práticas profissionais de trabalho com jovens com o objetivo final de conseguir que elas fossem formalmente reconhecidas como profissão;
  - ▶ defender o trabalho com jovens como processo de aprendizagem não formal para pessoas jovens;
  - ▶ envolver-se ativamente com o ministério respetivo, as autoridades e as partes interessadas com vista a estabelecer para o trabalho com jovens formas de gestão e estruturas administrativas e financeiras de apoio sustentáveis e, conseqüentemente, melhores oportunidades de emprego para os/as técnicos/as de juventude.

— Na prossecução destes objetivos, a MAY desenvolveu e publicou em 2001 um Código de Ética para Técnicos de Juventude. A associação requereu igualmente o reconhecimento profissional à Federação Maltesa das Associações Profissionais, conseguindo que os/as técnicos/as de juventude passassem a estar representados, juntamente com as outras associações profissionais, nos corpos consultivos nacionais em áreas relevantes do desenvolvimento de políticas.

— No entanto, foi apenas em 2010, com a criação da Agenzija Zghazagh, a Agência Nacional da Juventude, que o Estado implantou as formas de gestão e estruturas administrativas e financeiras de apoio sustentáveis para o trabalho com jovens que a MAY desde há muito sonhara e vinha defendendo. Como consequência, o trabalho com jovens foi formalmente reconhecido como profissão pela Lei do Trabalho com Jovens como Profissão, de 2015.

— A MAY foi e é uma história de sucesso na área do trabalho com jovens. Desempenhou em Malta um papel significativo na transformação do trabalho com jovens de uma atividade e serviço voluntários para pessoas jovens numa disciplina inteiramente apoiada, financiada e profissionalmente reconhecida pelo Estado. No entanto, nesta história de sucesso estiveram presentes atores maiores. Desde o início a MAY emergiu com uma trajetória educativa clara, estabelecida e reconhecida: um diploma universitário. Já conseguira adquirir aspetos reconhecíveis de profissionalização. Embora o Estado tivesse levado tempo a comprometer-se, a sua intervenção para conceder formas de gestão e estruturas administrativas e financeiras de apoio sustentáveis mostrar-se-ia decisiva para o futuro do trabalho com jovens em Malta.



### Um exemplo do nível nacional: a NAPOR, na Sérvia<sup>30</sup>

— A Associação Nacional de Técnicos de Juventude (NAPOR) foi criada na Sérvia em Maio de 2008, como reação das organizações da sociedade civil à ausência de uma associação nacional legítima de profissionais na área da educação não formal que pudesse influenciar o desenvolvimento de políticas e de mecanismos de garantia de qualidade para a sua implementação a nível nacional e local.

— A Associação Nacional de Técnicos de Juventude (daqui em diante referida apenas como NAPOR) é uma união de organizações da sociedade civil que agrupa 68 organizações que disponibilizam na Sérvia trabalho com jovens e que pressionam e defendem melhores políticas de juventude ou a criação de novas políticas. Todos os processos relacionados com o reconhecimento do trabalho com jovens a nível nacional são levados a cabo pela ou no seio da NAPOR. As principais áreas relacionadas com o reconhecimento são:

- ▶ desenvolvimento de três critérios vocacionais na área da educação não formal profissional (1. Ativista de juventude; 2. Coordenador de trabalho com jovens; 3. Especialista de trabalho com jovens e de políticas de juventude) que estão incluídos no Sistema de Qualificação Vocacional Nacional (a ser ainda oficialmente publicado pelo governo);
- ▶ desenvolvimento de critérios para programas de educação não formal na área da juventude e de um mecanismo para a sua implementação [processo de (re)acreditação de programas de trabalho com jovens baseado em oito critérios] que garanta as capacidades e valores de vida necessários para que os/as jovens tenham uma participação ativa no desenvolvimento comunitário a par com a promoção de princípios democráticos;
- ▶ desenvolvimento de currículos de educação não formal para dois critérios vocacionais na área do trabalho com jovens (1. Ativista de juventude; e 2. Coordenador de trabalho com jovens) através dos quais os disponibilizadores de educação não formal

30. [www.napor.net/](http://www.napor.net/).

ganhem competências estandardizadas para serem capazes de produzir um maior impacto na capacitação dos/as jovens;

- ▶ desenvolvimento de um mecanismo para a validação de competências previamente adquiridas em dois critérios vocacionais para a educação não formal na área da juventude;
- ▶ criação de uma parceria de organizações e formadores/as certificados/as para conferirem formação multimodular para os critérios vocacionais de educação não formal;
- ▶ criação de uma parceria de mentores para a validação de competências previamente adquiridas;
- ▶ criação de um mecanismo para o reconhecimento das competências dos/as jovens adquiridas por meio dos programas de trabalho com jovens e da educação não formal (passaporte de competências). O Ministério da Juventude e Desporto e outros atores relevantes dos setores público e privado e da sociedade civil cooperaram neste processo, desenvolvendo o passaporte e visando melhorar a empregabilidade dos/as jovens<sup>31</sup>.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Há, no seu contexto, alguma organização/associação de técnicos/as de juventude como esta? Se sim, qual é a sua missão? Se não, porque não?
- ▶ Se no seu país/comunidade há uma organização/associação de técnicos/as de juventude, então pode considerar tornar-se membro dela ou pode pelo menos seguir o seu trabalho. Como se apresentou nos dois exemplos, as associações de técnicos/as de juventude podem desempenhar um papel crucial na defesa e no desenvolvimento do trabalho com jovens, e a sua força reside nas pessoas que representam. Se não houver qualquer organização, considere a hipótese de criar uma!
- ▶ Nos casos em que tal organização não exista, outras formas de relação e de trabalho em rede podem ser implantadas, começando por grupos *online* e indo até redes temáticas informais.

#### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Considere apoiar o trabalho de uma associação de técnicos/as de juventude. Isto pode ser um elemento para o desenvolvimento qualitativo. Se entre as suas missões esta associação puder também oferecer formação e ferramentas de melhoria de qualidade para técnicos/as de juventude,

o seu trabalho pode contribuir para uma melhor disponibilização de trabalho com jovens e para melhores resultados para estes/as.

- ▶ Considere o papel das estruturas dedicadas ao trabalho com jovens, tais como clubes de juventude ou organizações de juventude. Avalie primeiro a situação no seu contexto, se a infraestrutura e os espaços para o trabalho com jovens são suficientes ou estão distribuídos de acordo com as necessidades da população jovem. Considere também que se em alguns locais não há um clube de jovens, por exemplo, as organizações de juventude podiam ser apoiadas para desenvolver programas nesses locais.
- ▶ A este respeito, um dos problemas recorrentes pode ser a desigual disponibilização de trabalho com jovens a nível local; por exemplo nas áreas rurais pode haver menos estruturas de trabalho com jovens ou não as haver de todo.
- ▶ É importante uma avaliação das estruturas existentes para se poder planificar desenvolvimentos futuros e distribuir os recursos mais adequadamente.
- ▶ Se existir uma associação de técnicos/as de juventude, ela pode constituir um parceiro no apoio à criação de padrões ocupacionais ou de um currículo para os estudos sobre o trabalho com jovens.

### Coordenação eficaz com outros setores

#### — A recomendação convida os Estados-Membros a:

*fortalecer o papel e a posição do trabalho com jovens para facilitar a cooperação intersectorial entre o trabalho com jovens – seja ele disponibilizado por autoridades públicas, pelo setor privado ou pela sociedade civil – e outros setores, incluindo, por exemplo: assistência social, saúde, desporto, cultura, educação formal, serviços de emprego e justiça criminal<sup>32</sup>.*

#### — A cooperação intersectorial e a coordenação com outros setores pode assumir diferentes formatos, por exemplo:

- ▶ verificando que a juventude é parte da política de outros setores (relacionados) e/ou que há uma «política de grupo» que engloba vários setores relevantes;
- ▶ criando grupos de especialistas e/ou de trabalho compostos por representantes de diferentes setores, bem como jovens e prestadores/as de trabalho com jovens, para tratar, quer da juventude como um todo, quer de algumas questões particulares;
- ▶ integrando esforços de diferentes ministérios ou de outras instituições relevantes em campos particulares de ação que respeitem às pessoas jovens;
- ▶ reconhecendo outros prestadores/as de trabalho com jovens, tais como os setores público e privado (e não apenas a sociedade civil)<sup>33</sup>;
- ▶ permitindo uma cooperação concreta entre os prestadores/as de trabalho com jovens e parceiros de outros

31. Folha nacional sobre o Trabalho com Jovens na Sérvia (2018): <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/serbia>.

32. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 11.

33. Memorando explicativo da *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 24.

setores para tratar de um certo tópico ou uma qualquer questão respeitando às pessoas jovens.

— O campo da juventude, e particularmente todos os que estão envolvidos no desenvolvimento do trabalho com jovens, pode também aprender com outros setores que tenham desenvolvido mecanismos de cooperação intersetorial dado o âmbito do seu trabalho, por exemplo os campos do ativismo social ou da educação de adultos.



### Um exemplo de Bilbao, Espanha<sup>34</sup>

— A Elkartea dirige em Bilbao, Espanha, o projeto «O empoderamento torna-o possível!»

— O grupo alvo para a atividade eram trabalhadores e dirigentes das organizações de imigrantes jovens e de organizações de juventude trabalhando com imigrantes jovens, dirigentes juvenis ativos/as em organizações de juventude, organizações de imigrantes ao nível da comunidade, clubes desportivos, associações culturais e o setor educativo formal.

— A atividade consistia num curso de formação sobre ferramentas antidiscriminação, com o foco na discriminação experienciada por migrantes jovens no País Basco, mas também noutras regiões da Espanha. Apresentava-se aos participantes o conceito de discriminação, os seus tipos e expressões, bem como a análise das suas causas. Com base neste entendimento, o foco deslocava-se para como desenvolver atividades consciencializadoras para lutar contra a discriminação e a exclusão.

— O impacto sobre os participantes foi tão forte que eles/as continuaram a encontrar-se e a trabalhar em conjunto em ações locais, atividades culturais e seminários, bem como a promover conversas nas escolas. O grupo tornou-se um grupo de ação e de apoio facilitado pela organização Novisi Elkartea.

— O foco principal era congregar técnicos/as de juventude, dirigentes e ativistas de outras organizações de juventude para que se sentissem apoiados na sua abertura a abordagens diversas e a novas ideias. Eram assim capazes de adquirir novas competências dos seus pares que trabalhavam com grupos alvo diferentes, com diferentes necessidades, e através desta abordagem multifacetada eles/as eram capazes de desenvolver práticas inovadoras para apoiar o trabalho com jovens desfavorecidos/as.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude

- ▶ Que exemplos de boas práticas relativas à cooperação de diferentes setores em benefício da juventude há no seu país/comunidade?
- ▶ Já alguma vez tentou recorrer a diferentes setores para o apoiarem nas suas atividades (e.g. quando tratando da saúde sexual e reprodutiva recorrer ao Ministério da Saúde, às organizações da sociedade civil especializadas neste campo, escolas, assistentes sociais, etc.)?
- ▶ Mapear quem mais trabalha com jovens numa dada comunidade pode ser, em muitos aspetos, uma ferramenta útil. Se estiver coordenado com professores ou com assistentes sociais, pode aprender mais sobre as experiências que os/as jovens e as suas famílias têm. Se, com base no pessoal médico, tomar conhecimento das questões que os/as jovens levantam, talvez possa disponibilizar-lhes *workshops* de saúde preventiva, e assim por diante. Saber mais sobre outros profissionais e voluntários pode ser-lhe útil no seu trabalho, e ao mesmo tempo pode também oferecer aos outros mais informação sobre o seu trabalho e sobre o seu papel na comunidade.

#### Prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Pode organizar reuniões e eventos onde diferentes partes interessadas relevantes na área da juventude se possam juntar. E pode incluir neles o setor mais alargado, por exemplo também pessoal médico que trabalhe com jovens, assistentes sociais e professores.
- ▶ Embora a informação recíproca constante seja um primeiro passo para a cooperação, pode haver formas mais ambiciosas de cooperação, por exemplo em projetos ou programas específicos.

34. <https://goo.gl/X3k7CB>.

## Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Na realidade do trabalho com jovens com que lida há alguma plataforma para a cooperação com outros setores? Será que têm tentado juntar diferentes partes interessadas para partilha e troca de experiência e informação?
- ▶ A nível nacional, há algum ministério ou agência com que precise de trabalhar para apoio ao desenvolvimento da qualidade no trabalho com jovens?
- ▶ Mapear os interesses de outras partes interessadas e os seus próprios pode ser o primeiro passo para encontrar um terreno comum sobre o qual se podem construir projetos ou iniciativas comuns. Outro passo importante nesta cooperação é a troca de informação numa base regular. Além disso, o desenvolvimento de relações de confiança com outros setores, mesmo que menos mensurável, é também importante se e quando for de levar avante um processo de cooperação mais robusto.
- ▶ Apesar dos desafios relacionados com os recursos e o tempo que a cooperação intersectorial exige, ela pode ter um valor acrescentado, porque carrega:
  - a possibilidade de levar a cabo em conjunto missões semelhantes;
  - perspectivas mais enriquecedoras sobre questões relacionadas com a juventude;
  - a possibilidade de ser criativo e de aprender com os outros;
  - a possibilidade de evitar fazer erros aprendendo com os outros quando se não é um especialista num dado tópico ou questão.
- ▶ Os passos desta cooperação são mapear quem é ativo/a, procurando conhecer os outros atores e entidades e aprendendo mais sobre o seu trabalho, criando uma visão ou um projeto comum para uma parceria, identificando áreas para a cooperação e desenvolvendo-a na base dos princípios e práticas acordados.

### Políticas relacionadas que promovem um acesso equalitário

— Ao longo da recomendação é sublinhada em numerosas ocasiões a importância de todos/as os/as jovens terem acesso às estruturas de trabalho com jovens e ao que estas providenciam. Para que estejam verdadeiramente acessíveis a todos/as os/as jovens, as estruturas de trabalho com jovens precisam de trabalhar contínua e proativamente para conseguirem chegar até às/aos mais marginalizados/as dos/as jovens. Para que isto aconteça há que formular e pôr em prática políticas explícitas que o apoiem e garantam. Por exemplo, políticas:

- ▶ contra a discriminação;
- ▶ que garantam que as diferentes entidades de trabalho com jovens tenham acesso aos recursos disponíveis;
- ▶ que estimulem programas de trabalho com jovens que incluam grupos diversificados de jovens;
- ▶ que garantam que jovens com menores oportunidades beneficiarão de um apoio suplementar.



### Um exemplo do nível nacional: França

— Uma investigação-ação organizada em França permitiu que os centros de juventude analisassem porque é que menos raparigas do que rapazes participavam em atividades de tempos livres e procuravam novas maneiras de melhorar o seu acesso a tais atividades. Esta investigação-ação fez também propostas para que as atividades dos centros de juventude se tornassem mais inclusivas para com as raparigas.

— Por exemplo, uma das questões levantadas foi que as atividades desportivas oferecidas nos centros de juventude eram vistas mais como atividades para rapazes do que para raparigas, por exemplo o futebol. Outra questão foi o acesso aos centros de juventude das raparigas, muitas das quais evitavam espaços públicos que eram entendidos ou como inseguros ou como espaços onde os rapazes convivem. Outros aspetos, como os estereótipos de género com que os rapazes e as raparigas se confrontam desde uma tenra idade, são também importantes. A preparação e a formação de técnicos/as de juventude, que por vezes não estão preparados para usar os seus «óculos de género» e fazer propostas de atividades inclusivas, podem também influenciar o acesso das raparigas a tais atividades.

— O resultado disto é que a partir dos 12 anos de idade menos raparigas participam nas atividades de ocupação dos tempos livres.

— A investigação-ação apresentou também propostas sobre como podem os centros de juventude dar passos no sentido de atividades mais inclusivas, por exemplo dispendo de uma equipa mista de técnicos/as de juventude, dispendo de bons dados sobre a situação dos/as jovens rapazes e raparigas para identificar porque é que eles/as participam ou não nas atividades, e dando passos positivos para tornar as atividades mais flexíveis, em particular para se adequarem à situação das jovens raparigas. Por exemplo, permitir que as raparigas participem como grupo numa excursão levará mais plausivelmente a que mais raparigas se envolvam do que se o acesso apenas for permitido numa base individual.

Outra ideia era propor atividades que podem ser mais interessantes para as raparigas, tais como desportos mais abertos às questões de género (basquetebol em vez de futebol) ou danças. Uma das ideias era também reservar espaços apenas para as raparigas.

— Em geral, esta investigação-ação mostrou também que a disposição de espaços inclusivos em termos de género nos centros de juventude tem de ser uma missão aceite e promovida por todo o pessoal e voluntários num centro de juventude. Os centros de juventude envolvidos na investigação-ação testaram estas propostas na prática.

— Para mais informação, ver <https://m.centre-hubertine-auclert.fr/outil/pour-qu-activites-de-loisirs-riment-avec-egalite-participation-des-jeunes-filles-et-mixite-l>.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude e prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ O trabalho com jovens que leva a cabo está acessível a todos?
- ▶ No seu país/comunidade ou no seu centro de juventude estão implantadas políticas que promovam a igualdade de acesso?
- ▶ Inspire-se no trabalho do Conselho Nacional de Juventude da Irlanda, que desenvolveu um kit de recursos abrangente a que chamou «*Access All Areas – A Diversity Toolkit for the Youth Work Sector*» [Aceda a Todas as Áreas – Um Kit de Ferramentas para a Diversidade no Setor do Trabalho com Jovens]<sup>35</sup>. Estas ferramentas podem ser úteis para que possa dar início a um processo de reflexão sobre acesso e inclusão no trabalho com jovens também na sua área.

### Cooperação entre todos os níveis e aprendizagem entre pares

— A recomendação exorta os Estados-Membros a:

*promover e apoiar a coordenação entre os níveis local, regional, nacional e europeu do trabalho com jovens, facilitando deste modo o trabalho em rede, a cooperação, e a aprendizagem e os intercâmbios entre pares*<sup>36</sup>.

— Esta medida complementa as considerações já feitas relacionadas com o tornar-se o trabalho com jovens mais próximo de outros setores relevantes para os/as jovens, operando em conjunto com eles. Esta aprendizagem mútua pode ser apoiada através de plataformas, reuniões regulares, projetos conjuntos entre diferentes níveis ou regiões e também da cooperação a

35. [www.youth.ie/diversity](http://www.youth.ie/diversity).

36. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 11.

nível europeu. A recomendação faz especificamente referência ao seguinte projeto do Conselho da Europa.



#### Um exemplo do nível europeu: o Selo de Qualidade para os Centros de Juventude<sup>37</sup>

— Um exemplo de cooperação e de trabalho de coordenação em benefício da juventude é o Selo de Qualidade para os Centros de Juventude do Conselho da Europa, reconhecido nas recomendações como exemplo de uma boa prática. Em 2010, o Comité Diretor Europeu para a Juventude queria promover os Centros Europeus de Juventude do Conselho da Europa como exemplo padrão de uma boa prática. O conceito foi adotado e deu-se início ao trabalho conducente a pô-lo em prática. O Selo de Qualidade é especificamente mencionado na recomendação porque inclui um certo número de aspetos que são sublinhados nas recomendações aos Estados-Membros. O padrão a alcançar não reside apenas em possuir boas instalações que cumpram determinados critérios – embora isto seja também importante –, mas remete para algo mais vasto. O conceito de Selo de Qualidade significa que um centro de juventude é uma parte proativa da sua comunidade local, que criou uma parceria com as autoridades locais, constituindo uma força dirigente para o desenvolvimento e implementação da política de juventude e para a partilha de exemplos de boas práticas a um nível europeu.

— Um dos critérios do Selo de Qualidade é o desenvolvimento da qualidade no trabalho com jovens. Uma das obrigações chave para qualquer centro de juventude a que tenha sido atribuído um Selo de Qualidade é a cooperação com as autoridades locais para o desenvolvimento da política de juventude. Os centros de juventude com Selo de Qualidade estão numa posição privilegiada para ligarem o trabalho com jovens aos governos locais. Espera-se que um centro com Selo de Qualidade seja uma fonte de boas práticas e uma força motriz para o desenvolvimento do trabalho com jovens a nível local, regional e até nacional.

— Para mais informação, ver [www.coe.int/youth](http://www.coe.int/youth).

37. [https://www.coe.int/fr/web/youth/quality-label-for-youth-centres#%2224902490%22:\[\]](https://www.coe.int/fr/web/youth/quality-label-for-youth-centres#%2224902490%22:[]).

## Políticas para o desenvolvimento de competências dos/as técnicos/as de juventude

### Introdução

— A qualidade do trabalho com jovens depende significativamente da qualidade da interação entre o/a técnico/a de juventude e os/as próprios/as jovens. Esta interação exige competências que os/as técnicos/as adquirem por meio da formação e da educação e depois por meio do seu desenvolvimento profissional e da sua experiência. A recomendação exorta os Estados-Membros a garantirem que são criadas oportunidades de formação e educação para que os/as técnicos/as de juventude possam adquirir as competências necessárias para o seu trabalho quotidiano com os/as jovens. Especificamente, a recomendação exorta os Estados-Membros a estabelecerem:

*um quadro coerente e flexível baseado em competências para a educação e formação de técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as que tenha em conta a prática corrente, novas tendências e arenas, bem como a diversidade do trabalho com jovens. As partes interessadas, incluindo os técnicos/as de juventude e os/as próprios/as jovens, devem ser envolvidos no desenvolvimento de tal quadro.<sup>38</sup>*

— Um quadro de competências no trabalho com jovens estabelece determinados padrões do que se espera dos/as técnicos/as de juventude em termos do seu conhecimento, capacidades e atitudes e fornece uma base para oportunidades educativas e formativas.

— A recomendação contempla diferentes passos relativos à avaliação e desenvolvimento de competências. Estabelece os fundamentos para uma abordagem qualitativa às trajetórias educativas dos/as técnicos/as de juventude por meio do desenvolvimento de quadros coerentes para a educação e a formação<sup>39</sup>. Os Estados-Membros são convidados a:

- ▶ em conjunto com prestadores/as de trabalho com jovens e outras partes interessadas, desenvolverem um conjunto de competências chave que no contexto dado seja expectável os/as técnicos/as de juventude possuírem;
- ▶ com base no conjunto de competências acordado, estabelecerem percursos educativos e formativos para melhorarem o desenvolvimento profissional e de capacidades dos/as técnicos/as de juventude;
- ▶ estabelecerem e/ou desenvolverem processos e mecanismos para a validação e reconhecimento das competências dos/as técnicos/as de juventude;

- ▶ promoverem o reconhecimento de competências adquiridas por meio do trabalho com jovens e darem apoio à formulação de quadros de referência e de programas para o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal a nível europeu.

— Todas as partes interessadas, e especialmente os/as jovens e os/as técnicos/as de juventude, devem ser envolvidos nos vários passos a dar no contexto de um tal quadro de referência baseado em competências.

### Definindo as competências chave dos/as técnicos/as de juventude

— Como primeiro passo para desenvolverem um quadro de referência baseado em competências, os Estados-Membros devem:

*trabalhar com prestadores/as de trabalho com jovens e outras partes interessadas para desenvolverem um conjunto de competências chave (por exemplo, valores, atitudes, capacidades, conhecimento e compreensão crítica) que devem encontrar-se nos técnicos de juventude<sup>40</sup>.*

— Para definirem esse conjunto de competências chave, os Estados-Membros podem:

- ▶ familiarizar-se com competências chave que existam a nível europeu (ou em outros Estados-Membros), inspirar-se nelas ou mesmo «traduzirem-nas» para a sua realidade;
  - ▶ trabalhar sobre iniciativas já existentes, reelaborar sobre o passado, e concluir com o desenvolvimento de tal conjunto de competências chave;
  - ▶ reunir competências que são já formal ou informalmente usadas nas práticas do trabalho com jovens – por exemplo por diferentes organizações – e adaptá-las à realidade nacional;
  - ▶ analisar competências chave usadas noutros campos de ação relacionados (por exemplo no trabalho social);
  - ▶ lançar um processo consultivo alargado entre as diferentes partes interessadas a respeito das competências chave.
- Para preparar a escolha da opção mais relevante e aplicável, é necessária investigação que forneça uma base de referência, identifique os parceiros chave e prepare um processo de consulta alargado.

38. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 8.

39. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 12.

40. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 12.



### Exemplo do nível europeu: o Portefólio de Trabalho com Jovens do Conselho da Europa<sup>41</sup>

— O Portefólio de Trabalho com Jovens do Conselho da Europa «é uma ferramenta que ajuda indivíduos, equipas e organizações que fazem trabalho com jovens por toda a Europa a compreenderem a sua competência e a desenvolverem-na mais eficazmente. Esta ferramenta pode também ser usada por formadores/as, gestores/as de trabalho com jovens e decisores/as políticos/as e genericamente por todos/as os interessados/as no tópico do desenvolvimento qualitativo e do reconhecimento do trabalho com jovens».

— Na base do portefólio de trabalho com jovens está o portefólio do quadro de competências. O quadro de competências constrói-se em redor das funções do trabalho com jovens e engloba dois conjuntos de competências:

- ▶ competências específicas do trabalho com jovens – competências que fazem deste campo de atividade um campo de atividade único;
- ▶ competências mais gerais – competências relevantes para outros campos de atividade mas que são geralmente importantes para o trabalho com jovens.

— Há oito funções no portefólio do quadro de competências:

- ▶ responder às necessidades e aspirações dos/as jovens;
- ▶ proporcionar às pessoas jovens oportunidades de aprendizagem;
- ▶ apoiar e capacitar os/as jovens na compreensão da sociedade em que vivem e no seu empenhamento nela;
- ▶ apoiar os/as jovens a abordarem ativa e construtivamente as relações interculturais;
- ▶ praticar ativamente a avaliação do trabalho com jovens realizado para melhorar a sua qualidade;
- ▶ apoiar a aprendizagem coletiva em equipa;

41. Council of Europe Youth Work Portfolio, Council of Europe (2015).

- ▶ contribuir para o desenvolvimento da sua organização e para fazer com que as políticas e os programas funcionem melhor para os/as jovens;
- ▶ desenvolver, conduzir e avaliar projetos.

— Cada uma das funções possui um conjunto de competências (de duas a cinco) e cada uma das competências envolve conhecimento, capacidades e atitudes e valores relacionados.

— O portefólio de trabalho com jovens serviu como inspiração para alguns quadros de competências nacionais, por exemplo na Lituânia e na Sérvia. No caso destes dois países, houve um processo de adaptação do portefólio às realidades nacionais e de formulação de um quadro de competências nele baseado.



### Exemplo do nível europeu: o Modelo de Competências da Estratégia de Formação Europeia para os Técnicos de Juventude para o Trabalho Internacional<sup>42</sup>

— O Modelo de Competências da Estratégia de Formação Europeia para os Técnicos de Juventude para o Trabalho Internacional é parte da Estratégia de Formação Europeia na área da juventude [EFE]<sup>43</sup>, e destina-se a apoiar a formação e a qualidade do trabalho com jovens. Como o nome sugere, está sobretudo focada nos/as técnicos/as de juventude ativos/as a nível internacional.

— O Modelo de Competências da Estratégia de Formação Europeia para os Técnicos de Juventude para o Trabalho Internacional consiste em oito competências:

1. facilitar a aprendizagem individual e de grupo num ambiente enriquecedor;
2. desenhar programas;
3. organizar e gerir recursos;
4. colaborar com sucesso em equipas;
5. comunicar significativamente com os outros;
6. demonstrar competência intercultural;

42. [https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3460/CompetencemodelForYoutworker\\_Online-web.pdf.pdf](https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3460/CompetencemodelForYoutworker_Online-web.pdf.pdf).

43. [www.salto-youth.net/downloads/4-17-3301/European%20Training%20Strategy%20in%20the%20field%20of%20Youth\\_en.pdf](http://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3301/European%20Training%20Strategy%20in%20the%20field%20of%20Youth_en.pdf).



7. trabalhar em rede e saber argumentar;
8. desenvolver práticas de avaliação para avaliar e implementar mudanças adequadas.

— Cada competência tem quatro dimensões: atitudes, conhecimento, capacidades e comportamentos, e um certo número de cada uma delas é inscrito na competência central. A abordagem do modelo sublinha o papel dos comportamentos. «Deste modo, o comportamento engloba atitudes [e ações], conhecimento e capacidades. Através do comportamento podemos avaliar o nível de competência do/a técnico/a de juventude e se para o seu trabalho ele é suficiente. Em resumo, o comportamento reflete as atitudes subjacentes de um/a técnico/a de juventude»<sup>44</sup>.

— Tanto os quadros de competências como os modelos de competências mencionados têm um importante papel a desempenhar na criação de bases para oportunidades educativas e formativas a diferentes níveis, bem como para o reconhecimento de competências adquiridas por meio do trabalho com jovens. Estas serão analisadas em maior profundidade nos próximos subcapítulos.



#### Um exemplo do nível nacional: Áustria<sup>45</sup>

— Na Áustria, o Quadro de Competências para o Trabalho com Crianças e Jovens foi desenvolvido pelo aufZAQ. Este modelo de competências mostra como as pessoas agem competentemente no seu trabalho com crianças e jovens. Cobre tanto o trabalho

aberto com jovens e crianças como o trabalho com jovens em organizações de juventude. O quadro de competências é uma ferramenta de tradução das qualificações do trabalho com crianças e jovens para o Quadro de Qualificações Nacional Austríaco (NQF). Por sua vez, o NQF torna as qualificações visíveis e comparáveis a nível europeu por meio do Quadro de Qualificações Europeu (EQF). Em particular, o quadro de competências é parte da certificação pelo aufZAQ.

#### — O Quadro de Competências

- ▶ visualiza competências de pessoas envolvidas no trabalho com crianças e jovens, fazendo com que sejam comparáveis;
- ▶ encoraja o desenvolvimento de competências essenciais – de que as crianças e adolescentes beneficiarão no futuro;
- ▶ clarifica o que fazem os/as técnicos/as de juventude e quais os padrões de qualidade que seguem no contexto do seu trabalho;
- ▶ promove o trabalho em rede, a cooperação, estimula o desenvolvimento e o reconhecimento mútuo dos/as prestadores/as de trabalho com jovens e dos/as promotores/as educativos, bem como dos campos relacionados, tais como o trabalho social em escolas, a inovação em saúde e a prevenção da doença;
- ▶ melhora a qualidade da formação.

— O Ministério Federal das Famílias e da Juventude austríaco, os Departamentos de Juventude dos Estados Federais da Áustria e o Departamento de Trabalho com Jovens da Província Autónoma de Bozen/Bolzano, no Sul do Tirol, encarregaram o aufZAQ de desenvolver um modelo para a formação de técnicos/as de juventude compatível com o Quadro Nacional de Qualificações. Na sequência disso, o aufZAQ desenvolveu o Quadro de Competências para o Trabalho com Crianças e Jovens. Desta forma, o aufZAQ contribuiu para a validação e o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal de acordo com as estratégias europeias e nacionais.

— Profissionais, especialistas e partes interessadas de vários níveis e sub-áreas do trabalho com crianças e jovens, bem como dos campos relacionados, estiveram envolvidos no desenvolvimento do quadro de competências. Todo o processo foi cientificamente monitorizado pelo Instituto Austríaco de Investigação em Formação Vocacional. Adicionalmente, o intercâmbio a nível europeu ajudou a incorporar no processo o conteúdo de modelos de competência existentes. E todas as organizações de juventude ao nível nacional foram capazes de participar no desenvolvimento das descrições de competências na área do trabalho com crianças e jovens.

— De acordo com o Quadro Nacional de Qualificações, há diferentes níveis de competência. Eis uma descrição daquilo que, ao nível indicado, os/as técnicos/as de juventude devem ser capazes de fazer:

44. [https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3460/CompetencemodelForYoutworker\\_Online-web.pdf](https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-3460/CompetencemodelForYoutworker_Online-web.pdf).

45. [www.aufzaq.at/english/](http://www.aufzaq.at/english/).



- ▶ Nível II: Trabalhar com crianças/adolescentes sob orientação, com alguma autonomia; Assumir a responsabilidade pelas suas próprias ações; Ser responsável pelas suas próprias ações, adaptando sob certa orientação o seu próprio comportamento a situações e circunstâncias comuns num quadro pré-estruturado;
  - ▶ Nível III: Trabalhar autónoma e responsabilmente com crianças/adolescentes em situações simples; Assumir a responsabilidade pelas suas próprias ações de forma consistente com a situação; Adaptar independentemente o seu próprio comportamento ao estado e circunstâncias de situações comuns num quadro pré-estruturado;
  - ▶ Nível IV: Trabalhar autónoma e responsabilmente com crianças/adolescentes na mudança de situações de rotina; Planear, executar e avaliar projetos; Adaptar independentemente o seu próprio comportamento a situações diferentes e sob condições variadas ao respetivo estado e circunstâncias;
  - ▶ Nível V: Agir independente e flexivelmente em situações variadas e mesmo imprevisíveis; Coordenar e gerir independentemente projetos e/ou equipas; Instruir colegas em tarefas variadas; Participar no desenvolvimento profissional de estruturas organizacionais e/ou de conceitos pedagógicos;
  - ▶ Nível VI: Dirigir independentemente áreas e/ou projetos funcionais complexos e abrangentes e ser por eles responsáveis; Lidar crítica e responsabilmente com ações de colegas bem como de equipas de projeto e de ação; Assumir a responsabilidade pela gestão do desenvolvimento profissional de indivíduos, equipas, estruturas organizacionais e conceitos pedagógicos ou outros de natureza semelhante.
- Há cinco áreas de conteúdo diferentes:
- ▶ propiciar, iniciar e promover a aprendizagem;
  - ▶ apoiar o desenvolvimento identitário e abordagens de enfrentamento da vida quotidiana;
  - ▶ possibilitar a participação, representar interesses;
  - ▶ atuar e interagir conscienciosa e responsabilmente;
  - ▶ organizar e gerir (projetos).
- Para mais informação, ver [www.aufzaq.at/english/](http://www.aufzaq.at/english/).

## O foco em si!

### Técnicos/as de juventude

- ▶ Quais das competências mencionadas nos exemplos considera fundamentais para a sua prática de trabalho com jovens?
- ▶ Esteve envolvido no processo de desenvolvimento de competências-chave na sua realidade de trabalho com jovens?
- ▶ Como está a trabalhar com as competências-chave e a usá-las para o seu desenvolvimento profissional?
- ▶ Usar um conjunto de competências pode ser útil por razões diferentes: pode ver o que precisa de ser capaz de fazer como técnico/a de juventude, pode ver o que precisa de aprender ou desenvolver e pode igualmente sentir-se mais forte na sua prática, uma vez que se baseia em intervenções competentes.

### Prestadores/as de juventude, decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Qual a sua relação com os exemplos de diferentes competências-chave para os/as técnicos/as de juventude?
- ▶ Se no seu país/comunidade há competências-chave definidas, quão semelhantes são elas às do aufZAQ? E quais as diferenças?
- ▶ Se não há, qual poderia ser o processo de definir o conjunto de competências-chave para técnicos/as de juventude?
- ▶ Criar um conjunto de competências para técnicos/as de juventude é crucial em qualquer processo de desenvolvimento relacionado com a formação e a educação de técnicos/as de juventude (as competências podem proporcionar uma base sobre a qual se podem construir os processos de aprendizagem), com o reconhecimento da prática de trabalho com jovens ou com a sua profissionalização.
- ▶ Na Europa, há hoje tanto práticas europeias inspiradoras sobre as quais pode basear a sua reflexão sobre este conjunto de competências como vários países que possuem conjuntos de competências.
- ▶ A recomendação sublinha a necessidade de o processo de criação de competências ser inclusivo, envolvendo em todos os momentos técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as, e utilizando investigação sobre a juventude.

## Percursos de educação e formação para técnicos/as de juventude

- As competências-chave servem como base para os percursos educativos e formativos dos/as técnicos/as de juventude. A recomendação convida os Estados-Membros a:

*estabelecer quadros, estratégias, programas e percursos para a educação, a formação, a construção de capacidades e o desenvolvimento profissional dos/as técnicos/as de juventude baseados no conjunto de competências acordado<sup>46</sup>.*

46. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 12.

— Dada a diversidade das práticas do trabalho com jovens, as vias para integrar o trabalho com jovens e tornar-se um/a técnico/a de juventude voluntário/a e/ou remunerado/a variam significativamente, mesmo de um Estado-Membro para outro.<sup>47</sup> Em alguns Estados-Membros há programas de estudos específicos para técnicos/as de juventude e/ou de formação vocacional, enquanto noutros o trabalho com jovens pode ser estudado no contexto de programas sociais ou educativos mais abrangentes. Em alguns Estados-Membros há oportunidades de aprendizagem não formal para técnicos/as de juventude com financiamento público e em outros as oportunidades de aprendizagem não formal são suportadas apenas por doadores externos, muitas vezes por meio de diferentes programas europeus. Adicionalmente, em alguns Estados-Membros há percursos de carreira claramente identificados, complementados com formação e aprendizagem em exercício, enquanto noutros os percursos de carreira não estão muito presentes. Quando analisamos os percursos possíveis, estamos sobretudo focados em três categorias distintas:

- ▶ educação vocacional inicial;
- ▶ educação terciária/superior;
- ▶ oportunidades de aprendizagem não formal.<sup>48</sup>

— Em alguns Estados-Membros existe educação superior disponível sobre trabalho com jovens ou matérias relacionadas.

### Um exemplo do nível nacional: Finlândia

— Na Finlândia o trabalho com jovens é apoiado de diversas formas, desde legislação (a partir de 1972), programas, revistas profissionais, *curricula* de formação, investigação, centros de especialização para o trabalho com jovens fornecendo informação e formação, um quadro de qualidade para o trabalho local com jovens desenvolvido pelos municípios finlandeses, descrições locais de trabalho com jovens pelo governo local, grupos de *media* sociais, associações de técnicos/as de juventude, até estatísticas de trabalho com jovens. No contexto finlandês, uma pessoa define-se como jovem até aos 29 anos, e o trabalho com jovens inclui sobretudo jovens dos 15 aos 20 anos de idade, bem como, cada vez mais, jovens adultos.

— O trabalho com jovens é suportado por meio do apoio estatal. Os municípios são os principais responsáveis pelo trabalho com jovens e as ONGs e as paróquias desempenham igualmente um papel importante. Em geral, o trabalho com jovens realiza-se em centros de juventude e em clubes de juventude nos municípios,

bem como, por exemplo, em serviços de baixo nível de exigência para jovens NEET e *online*.

— A formação para o trabalho com jovens tem sido crucial para o desenvolvimento do trabalho com jovens na Finlândia e em diferentes níveis do sistema de educação finlandês se disponibiliza formação para técnicos/as de juventude. Na Finlândia a formação para o trabalho com jovens está embebida no contexto social, na educação e nas políticas de trabalho com jovens. A formação abrangente de técnicos/as de juventude começou em 1945 no Colégio Cívico (depois Universidade de Tampere), onde o tema principal era «educação da juventude».

— Na Finlândia não há qualificações oficiais ou obrigatórias para técnicos/as de juventude. Há vários percursos para uma pessoa se tornar um/a técnico/a de juventude, seja através da educação formal (vocacional e geral), seja da educação de adultos. Adicionalmente, estão disponíveis oportunidades de aprendizagem não formal.

— A nível vocacional, existe, por exemplo, uma licenciatura vocacional em Educação e Instrução/Instrutor de Jovens e Comunitário, com 185 créditos ECVET (European Credit System for Vocational Education and Training) (três anos).

— Nas universidades de ciências aplicadas, estão disponíveis diferentes tipos de programas de licenciatura, tais como as de atividades cívicas e trabalho com jovens, no final dos quais se pode obter o título de Educador Comunitário, Bacharel de Humanidades. Os que têm um diploma de bacharel e pelo menos três anos de experiência laboral no setor podem candidatar-se ao programa de mestrado (e ao título de Educador Comunitário, Mestre em Humanidades).

— Através da educação geral, na Universidade de Tampere existem cursos para Bacharel e Mestre de Ciências Sociais, uma possibilidade de especialização em trabalho com jovens e em investigação sobre a juventude. Além disso, em 2016 passou a estar disponível a possibilidade de especialização em investigação sobre a juventude como parte dos estudos conducentes a doutoramento. Estes estudos são organizados pela Escola de Ciências Sociais e Humanidades, como parte do programa doutoral para as ciências sociais.

— Em termos de educação vocacional, há esforços significativos em diferentes Estados-Membros, bem como diferentes abordagens a ela<sup>49</sup>. Para ilustrar esta diversidade, incluímos aqui alguns exemplos, embora esta lista não seja exaustiva.

47. Pode ler-se mais sobre isto no Relatório «Mapping the educational and career paths of youth workers»: <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/expert-group-meeting-on-researching-educational-and-career-paths-for-youth-workers>.

48. Pode ler-se mais sobre isto no Relatório «Mapping the educational and career paths of youth workers»: <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/expert-group-meeting-on-researching-educational-and-career-paths-for-youth-workers>.

49. Pode ler-se mais sobre isto no Relatório «Mapping the educational and career paths of youth workers»: <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/expert-group-meeting-on-researching-educational-and-career-paths-for-youth-workers>.

## Alguns exemplos mais de educação superior e vocacional no espaço europeu

- No Reino Unido, a Inglaterra e o País de Gales garantem ao nível pré-profissional uma oferta abrangente de formação aos/as profissionais de apoio à juventude e há um percurso de educação claro para os/as técnicos/as de juventude desde um nível certificado inicial até ao grau de mestrado e a um nível pós-graduado.
- Na Estónia, o trabalho com jovens é ensinado nas universidades de Tallin e Tartu. Em Tallin, há um curso superior em trabalho com jovens e um mestrado em gestão de trabalho com jovens. Em Tartu, há um curso superior de ciências aplicadas em trabalho com jovens e um curso de gestor-professor de tempos livres. Estes cursos têm *curricula* correspondentes à ocupação padrão dos técnicos/as de juventude.
- O Luxemburgo proporciona um curso de três anos, de Educador (*Diplôme d'état d'éducateur*).
- Os Países Baixos garantem formação vocacional para «profissionais pedagógicos cuidadores de jovens» e para «trabalhadores socioculturais».
- Na Alemanha, a formação pode ser levada a cabo em escolas vocacionais (*Fachschulen, Fachakademien, Berufsfachschulen, Berufskollegs*) para educadores/as/cuidadores/as de crianças (*Erzieher/Erziehrin*), conduzindo à obtenção de um diploma, e está igualmente disponível formação vocacional com base na fé. No que respeita à educação superior, há cursos de pedagogia social nas universidades de ciências sociais aplicadas.
- A França oferece diplomas (*Carrières sociales option animation sociale et socio-culturelle*) em 14 Institutos Universitários de Tecnologia. Certificados de aptidão profissional são também acreditados pelo ministério competente, com um foco na juventude, na aprendizagem não formal e no desporto. Fora do sistema de ensino superior, o Estado atribui também diplomas nacionais (*diplômes jeunesse et sports*), mas a formação é essencialmente proporcionada por organizações do terceiro setor (*associations de jeunesse et d'éducation populaire*).
- Portugal proporciona formação para «técnicos» de juventude de Nível 4 em 17 instituições acreditadas.
- Na Noruega há um curso de quatro anos para formação de técnicos/as de infância e juventude (*Barne-og ungdomsarbeiderfag*), incluindo dois anos em escolas secundárias e dois anos de estágio.
- Na Suécia há um curso de dois anos para «dirigente de animação» (*Fritidsledarutbildning*), proporcionado pelas escolas superiores populares suecas.
- Em termos de oportunidades de formação certificada para técnicos/as de juventude voluntários/as um exemplo se destaca, o cartão Juleica, na Alemanha.

- O cartão de Líder Jovem alemão [*Jugendleiter | in card*] é um cartão de identidade de âmbito nacional para técnicos/as de juventude voluntários/as. Serve como legitimação e como certificado de qualificação. Adicionalmente, o Juleica significa a aprovação social do empenhamento voluntário.



- O cartão Juleica foi criado em 1999. Era suposto que viesse substituir o seu certificado predecessor, que tinha sido esquecido num bom número de locais, e que encorajasse pessoas responsáveis pela política de juventude a implementarem ou melhorarem as facilidades de apoio aos líderes de juventude voluntários.
- Para se ser detentor do Juleica tem de se passar por uma formação estandardizada, que compreende pelo menos 40 lições e visa ensinar líderes de grupos de jovens a lidar com crianças e pessoas jovens e a capacitá-las a levarem responsabilmente a cabo atividades com elas. Por exemplo, incluídas em tal formação estão questões como:
  - ▶ definir e formar grupos: reconhecer e formar processos de grupo, modelos de tomada de decisões e de participação, reflexão sobre situações grupais;
  - ▶ função de supervisão, responsabilidade, seguro: estatuto legal dos líderes de crianças e jovens, responsabilidade (significado e âmbito do dever de supervisão, sexualidade e dever de supervisão, consequências legais em caso de falha no dever de supervisão), responsabilidade e limites de responsabilidade, seguros, Lei de Proteção da Juventude;
  - ▶ organização e planeamento: desenvolvimento de programas, realização de programas, gestão;
  - ▶ processos de desenvolvimento na infância e adolescência: desenvolvimento psicológico, cognitivo e social, desenvolvimento físico, aspetos especiais de desenvolvimento da personalidade;
  - ▶ situação de vida de crianças e jovens: vida quotidiana de crianças e jovens, diferenças socioculturais, requisitos da socialização específica de género, tratamento de campos de experiência e questões problemáticas exemplares;
  - ▶ papel e autoconceção dos líderes de crianças e jovens: desenvolvimento da personalidade, competência como líder, capacidade para trabalho de equipa.

— O cartão Juleica serve não só como prova de legitimação dos/as líderes de grupos de jovens face aos/às participantes e aos pais destes como também face às autoridades públicas e às instituições não governamentais (e.g. autoridades nos campos da juventude, saúde, cultura, informação e centros de aconselhamento, polícia, consulados).

— Além disso, deve servir como credencial para os grupos de jovens e os seus líderes fazerem uso de vários direitos e benefícios (e.g. dispensa de aulas para os/as líderes de jovens, reembolso de perda de rendimentos, reduções de tarifas, autorização para acamparem com o grupo, apoio no planeamento e financiamento de ofertas de trabalho com jovens, visitas a acontecimentos culturais e espaços de lazer, isenção de taxas na utilização de mediatecas ou pela obtenção de certos materiais e serviços).

— Estes direitos e benefícios especiais são garantidos por todas as instituições públicas e não governamentais interessadas na promoção do empenhamento voluntário de líderes de grupos de jovens.

— A base legal para o cartão Juleica é um convénio entre as Autoridades da Juventude dos Governos Estaduais. Este convénio regula a introdução de um cartão nacional uniforme para líderes de juventude e estipula os requisitos mínimos e algumas condições para a emissão do cartão Juleica.

— O cartão Juleica pode ser emitido na condição, aplicável a nível nacional, de que a pessoa:

- ▶ tenha pelo menos 16 anos de idade;
- ▶ esteja envolvida voluntariamente de forma permanente com uma organização de juventude (associação de juventude, serviços de juventude voluntários ou públicos);
- ▶ tenha completado uma formação de acordo com os regulamentos vigentes;
- ▶ detenha uma certificação válida em primeiros socorros.

— Os 16 Estados alemães instituíram detalhes adicionais nos seus regulamentos estatais respetivos. Por isso, as condições para uma candidatura ao cartão Juleica podem diferir de Estado para Estado, de acordo com tais regulamentos individuais.

— A formação é descentralizada e organizada por associações de juventude e entidades responsáveis pelos serviços de juventude. O conteúdo da formação obedece às orientações dos regulamentos estatais individuais. Para além da formação, os/as líderes de juventude têm de concluir um curso de primeiros socorros.

— O cartão Juleica é requerido pela associação de juventude para a qual o/a líder de jovens está a trabalhar ou onde ele/ela concluíram a formação. Depois de concluída com sucesso a formação, a associação preenche um formulário de candidatura que é uniforme em toda a

Alemanha. Num passo seguinte a candidatura é aprovada pelo departamento de juventude local.

— Um portal *online* nacional reúne toda a informação relevante sobre o cartão Juleica, disponibiliza um fórum de intercâmbio para os/as detentores/as do cartão, bem como dicas práticas para o trabalho com crianças e pessoas jovens, e contém igualmente uma base de dados dos privilégios de que beneficiam os/as detentores/as do cartão.

— Para mais informação, ver [www.juleica.de](http://www.juleica.de).



## O foco em si!

### Técnicos/as de juventude

- ▶ Que tipo de formação formal ou não formal recebeu para realizar trabalho com jovens? A nível local/nacional, mas também europeu (Departamento de Juventude do Conselho da Europa ou ofertas da *SALTO-YOUTH* ou outras)?
- ▶ Como é que vê a relação entre as oportunidades de educação e formação e a qualidade no trabalho com jovens?

### Investigadores/as na área da juventude

- ▶ Esteve envolvido no mapeamento dos percursos educativos e formativos dos/as técnicos/as de juventude na sua realidade?
- ▶ Será que considerou levar a cabo um estudo sobre as necessidades de um percurso educativo e formativo entre os/as técnicos/as de juventude?

### Prestadores/as de formação para técnicos/as de juventude

- ▶ Como é que as suas ofertas estabelecem uma ponte entre as necessidades dos/as técnicos/as de juventude e as competências-chave definidas?
- ▶ Será que explorou diferentes abordagens à formação de técnicos/as de juventude a nível europeu?

### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Que formas de garantir diferentes prioridades educativas e formativas para técnicos/as de juventude poderão ser viáveis?
- ▶ Esteve por acaso envolvido no intercâmbio de práticas com funcionários/as públicos/as e prestadores/as de trabalho com jovens de outros Estados-Membros?
- ▶ Quais destas categorias estão presentes na sua realidade de trabalho com jovens:
  - educação vocacional para técnicos/as de juventude;
  - educação terciária/superior;
  - oportunidades de aprendizagem não formal;

- outras formas, misto de algumas destas com, por exemplo, aprendizagem em exercício, etc.?
- ▶ Partindo do que existe, podem ser encaradas avenidas de desenvolvimento possível, dependendo de quem pretende desenvolver a formação e a educação para técnicos/as de juventude e de como no seu contexto o sistema educativo geral está estruturado.
- ▶ Por exemplo, desenvolver um diploma de nível universitário para técnicos/as de juventude pode ser um processo longo e complexo e a falta de um padrão profissional pode conduzir a dilemas sobre em que focar-se em primeiro lugar e acima de tudo. Apesar da complexidade, se for dada prioridade ao objetivo de providenciar educação formal para técnicos/as de juventude há que ter um mapa claro do percurso até tal desenvolvimento, começando na realidade do trabalho com jovens num dado contexto, avançando para a configuração que os resultados finais têm de apresentar, ligando isso também ao padrão profissional com que os futuros técnicos/as de juventude terão de lidar no final dos seus estudos.
- ▶ Pode haver já passos dados em relação à educação não formal de técnicos/as de juventude, a maior parte dos quais levados a cabo por organizações não governamentais ou por entidades europeias. Uma possibilidade pode ser encetar ligações entre o setor formal e o setor não formal e incluir nos estudos ligados à juventude um elemento forte de prática de trabalho com jovens.
- ▶ Qualquer que seja a via que este desenvolvimento possa tomar no seu contexto, considere também a aprendizagem entre pares com outros países que experienciaram já tal processo ou considere utilizar as formas de apoio do Conselho da Europa aos seus Estados-Membros.

### Validação e reconhecimento das competências dos/as técnicos/as de juventude

- Os Estados-Membros são convidados a:

*estabelecer novos mecanismos ou desenvolver mecanismos já existentes para a documentação, validação, certificação e reconhecimento das competências que os/as técnicos/as de juventude remunerados ou voluntários adquirem através da sua prática<sup>50</sup>.*

— A validação existe para tornar visíveis e para valorizar as competências desenvolvidas pelos/as técnicos/as de juventude independentemente de elas decorrerem de um contexto de educação e formação ou da sua prática. A validação tem de incluir tanto técnicos/as remunerados/as como voluntários/as. Alguns passos deste processo podem variar, dado que existem diferentes percursos de carreira; apesar disso, todos/as os/as técnicos/as de juventude devem poder ver as suas competências validadas e reconhecidas. Para além de validar as competências dos/as técnicos/as de juventude fora dos percursos de educação e aprendizagem, o processo de validação leva também a um mais alargado reconhecimento do trabalho com jovens como profissão.

— Em alguns Estados-Membros, a validação e o reconhecimento são coordenados a nível estatal ou municipal, noutros são transferidos para outras entidades ligadas ao

trabalho com jovens, como associações de técnicos/as de juventude, conselhos de juventude, centros de formação, etc.

### Exemplo do nível nacional: França

- Em França, as associações desempenham um papel central no desenvolvimento do trabalho com jovens: elas podem recrutar técnicos/as de juventude para organizar receções coletivas de menores, mas igualmente oferecer durante todo o ano ações socioeducativas à população dos seus distritos. Algumas associações ou estruturas de educação popular formam também aqueles/as que irão trabalhar na área do trabalho com jovens. Estas associações, que servem também como centros de formação, estão acreditadas como «centros de educação popular e da juventude» (JEP) pelo ministério responsável pela área da juventude. No *website* do ministério com o pelouro da juventude os/as jovens podem encontrar a lista das organizações autorizadas a conferir diplomas de trabalho com jovens.
- ▶ O Certificado de Líder de Atividades com Jovens é um certificado que habilita o seu possuidor a dirigir atividades para grupos de crianças e adolescentes numa base não profissional ocasional em centros de juventude (tais como centros de ocupação de tempos livres). Todos os anos o Departamento de Educação, Juventude e Desporto organiza uma sessão de formação geral BAFA (Certificado de Líder de Atividades com Jovens), em parceria com o Instituto de Formação, de Animação e de Aconselhamento (IFAC), em Nice<sup>51</sup>.

### Um exemplo da Flandres, Bélgica

- Os *Les Scouts* e os *Scouts en Gidsen Vlaanderen* desenvolveram as Competências de Líder Scout,<sup>52</sup> uma ferramenta que ajuda os seus 25.000 líderes e gestores voluntários a avaliar as competências que adquiriram durante a sua experiência de *scouting*, para melhor as compreenderem e para determinarem qual a melhor forma de as utilizarem nos seus projetos pessoais e profissionais. Essas competências podem ser interpessoais, funcionais ou relacionadas com a sua atitude. São aquilo a que agora se chama em inglês *soft skills*, em contraste com as mais técnicas ou teóricas *hard skills*.
- As Competências do Líder Scout são a resposta:
  - ▶ à situação atual, em que o voluntariado e a educação não formal são crescentemente reconhecidos e as *soft skills* se tornam cada vez mais valorizadas;

51. Folha Nacional do Trabalho com Jovens em França (2018): <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/country-information-youth-work>.

52. <https://scoutleaderskills.lesscouts.be/en/home>.

50. *Recomendação CM/Rec(2017)4*, p. 12.

- ▶ ao facto de que, como líderes, nem sempre estamos conscientes das competências que adquirimos ao longo da nossa experiência de voluntariado; e
- ▶ em particular, ao nosso desejo de agradecer aos líderes e gestores pelas 600 horas que gastam em média por ano a ajudar crianças e adolescentes a realizar todo o seu potencial, quer durante o tempo em que estão com os *scouts* quer depois disso.

— As Competências do Líder Scout são um questionário que formula questões sobre situações de liderança pelas quais já se passou e deixa cada um definir o respetivo perfil pessoal. Se for repetida todos os anos, esta avaliação pode tornar-se um referencial do progresso pessoal.

— Um importante passo na validação e reconhecimento das competências do/a técnico/a de juventude é o processo de auto-avaliação. A auto-avaliação permite que os/as técnicos/as de juventude compreendam o que se espera deles, contribui para a qualidade geral do trabalho com jovens e cria uma ponte clara para a validação das suas competências, além de promover novos percursos educativos para o seu desenvolvimento.

— Em «Valor Visível: Mapeamento de ferramentas e boas práticas para um melhor reconhecimento do trabalho com jovens e para a aprendizagem/educação não formal aos níveis europeu e nacional»<sup>53</sup> pode encontrar-se um certo número de ferramentas e processos para esse reconhecimento.



### O foco em si!

#### Técnicos/as de juventude

- ▶ Com que frequência avalia as suas competências como técnico/a de juventude?
- ▶ Procura ativamente o *feedback* dos outros (os seus «patrões», pares, jovens beneficiários)?
- ▶ Já passou pelo processo de validação e reconhecimento de competências? Que benefícios pode ver nesse processo?

#### Prestadores/as de trabalho com jovens

- ▶ Inclui a auto-avaliação e a avaliação externa no apoio que presta aos/as técnicos/as de juventude?
- ▶ Iniciou/aderiu ao debate em torno da validação e reconhecimento das competências dos/as técnicos/as de juventude no seu país/ comunidade?

#### Prestadores/as de formação para trabalho com jovens

- ▶ Nos seus programas de formação, qual é o lugar da validação de competências adquiridas por meio da prática do trabalho com jovens?
- ▶ Como pode ligar os seus programas aos processos de validação e reconhecimento existentes a nível nacional e europeu?

#### Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as

- ▶ Deu início ou aderiu ao debate em torno da validação e reconhecimento das competências dos/as técnicos/as de juventude no seu país/ comunidade?
- ▶ Dado que muitos/as técnicos/as de juventude podem ter primeiro trabalhado com jovens, adquirindo muita experiência, e só depois ter-se envolvido com outras ofertas de formação, como pode garantir que o reconhecimento do seu estatuto enquanto técnicos/as de juventude tem em conta essa experiência e competências?

### Desenvolvimento do trabalho com jovens a nível europeu

— De todas as recomendações, a Recomendação 4 é a que mais diretamente se debruça sobre o desenvolvimento do trabalho com jovens na Europa. Ela inclui:

- ▶ apoio à iniciativa do setor de juventude do Conselho da Europa para criar uma *taskforce ad hoc* de alto nível das partes interessadas relevantes na área do trabalho com jovens na Europa, que possa elaborar uma estratégia de médio prazo para o desenvolvimento do trabalho com jovens baseado no conhecimento, de modo a:
  - melhorar a coordenação do conhecimento e dos recursos do trabalho com jovens e o acesso a eles, a nível europeu, nacional, regional e local;
  - apoiar mais o intercâmbio de práticas de trabalho com jovens, a aprendizagem entre pares e a criação de redes e parcerias sustentáveis;
  - estimular a cooperação no interior do setor de juventude e entre setores e campos de especialização onde quer que o trabalho com jovens ocorra, de modo a reforçar os laços entre eles, em particular entre a educação formal e o trabalho com jovens e entre as autoridades públicas, o setor privado e a sociedade civil;
  - reforçar o debate entre o trabalho com jovens, a política de juventude e a investigação na área da juventude;
  - reforçar a capacidade de o trabalho com jovens responder às mudanças e tendências na nossa sociedade e aos desafios emergentes com que as pessoas jovens se confrontam;
  - levar a cabo um exercício de mapeamento das propostas de educação e formação existentes (tais como formação

53. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/mapping>.

vocacional e educação superior), bem como dos sistemas em vigor de validação de competências para técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as;

- desenvolver um conjunto de medidas de assistência para apoiar os Estados-Membros a implementarem e levarem avante esta recomendação.

— Para mais informação sobre a *taskforce* do Conselho da Europa sobre o trabalho com jovens, ver <https://www.coe.int/fr/web/youth/task-force>.

### Um exemplo dos resultados da *taskforce*

— Numa das suas reuniões de 2018, a *taskforce* de alto nível definiu propostas para promover a identidade e o sentimento de pertença na área do trabalho com jovens na Europa. Nelas incluíam-se:

- ▶ uma plataforma *online* sobre o trabalho com jovens na Europa para partilhar informação, *newsletters*, uma base de dados de conhecimento, recursos, mapas, boas práticas, para criar parcerias, procurar oportunidades;
- ▶ uma campanha para promover o trabalho com jovens na Europa ou uma semana europeia do trabalho com jovens;
- ▶ redes que liguem as entidades/pessoas envolvidas na promoção do trabalho com jovens na Europa;
- ▶ um maior reconhecimento do trabalho com jovens enquanto campo de trabalho para técnicos/as de juventude remunerados/as e voluntários/as;
- ▶ Convenções Europeias do Trabalho com Jovens periódicas;
- ▶ feiras nacionais, congressos, convenções sobre o trabalho com jovens, enquanto reuniões nacionais da comunidade de prática dos/as técnicos/as de juventude;
- ▶ uma Academia Europeia do Trabalho com Jovens periódica (de dois em dois anos) para especialistas no trabalho com jovens e para investigação;
- ▶ desenvolvimento profissional contínuo para reforçar a qualidade, competências e ética do trabalho com jovens e dos/as técnicos/as de juventude, sistemas de formação, orientação, supervisão, etc.;
- ▶ cooperação a nível europeu com representantes das autoridades locais e regionais, tais como o Congresso do Conselho da Europa das Autoridades Locais e Regionais, para fortalecer o trabalho com jovens a nível local.

— Esta recomendação providencia um horizonte de atividades de desenvolvimento que estão já em marcha a nível europeu ou pelo menos em vias de desenvolvimento. Por exemplo, ela sublinha o papel do reforço do conhecimento sobre o trabalho com jovens e especificamente sobre a educação e formação dos/as técnicos/as de juventude. Este projeto foi empreendido pela parceria entre o Conselho da Europa e a Comissão Europeia na área da juventude que se iniciou em 2018 e permitiu um mapeamento por país bem como uma análise em profundidade de vários aspetos relacionados com a educação e a formação dos/as técnicos/as de juventude.

— Para mais informação, ver <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/home>.

— Esta recomendação sublinha também um certo número de elementos transversais necessários para o desenvolvimento do trabalho com jovens, nomeadamente o diálogo entre o trabalho com jovens, a política de juventude e a investigação sobre a juventude, baseada na ideia de que a prática, a política e a investigação se alimentam reciprocamente e de que cada um dos vértices deste triângulo é significativo para os outros e para a qualidade do trabalho com jovens.

— Além disso, a Recomendação 4 foca-se na partilha de experiência e na aprendizagem entre pares, com o apoio das chamadas medidas de assistência do Conselho da Europa aos seus Estados-Membros.

— Para mais informação sobre as medidas de assistência, ver <https://www.coe.int/fr/web/youth/support>.

### A investigação como valor acrescentado

— A recomendação prevê o seguinte em relação à forma como os Estados-Membros podem estimular a investigação:

*estimular a investigação nacional e europeia sobre as diferentes formas do trabalho com jovens e o seu valor, impacto e mérito*<sup>54</sup>.

— Noutras partes da recomendação é sublinhado o papel que a investigação sobre a juventude tem de desempenhar nos processos de desenvolvimento do trabalho com jovens. Os/as investigadores/as sobre a juventude são vistos/as na recomendação como importantes nos processos relacionados com a política do trabalho com jovens. Sublinha-se que, sempre que estão em discussão políticas sobre o trabalho com jovens, os/as profissionais, os/as decisores/as políticos/as e os/as investigadores/as têm de ser envolvidos/as. Um exemplo europeu neste sentido é a EPLM (Plataforma Europeia para a Mobilidade da Aprendizagem, em inglês *European Platform for Learning Mobility*), que agrupa profissionais, decisores políticos e investigadores<sup>55</sup> num trabalho em conjunto sobre um aspeto específico, a mobilidade da aprendizagem dos/as jovens, elaborando propostas sobre como desenvolvê-la mais em programas de mobilidade no quadro de toda a Europa.

54. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 8.

55. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/european-platform-on-learning-mobility>.





## O foco em si!

O que cobre a investigação no contexto do setor de juventude? Abaixo encontra uma seleção de respostas a esta pergunta. O que acrescentaria?

- ▶ Compreender melhor os/as jovens;
- ▶ Compreender como pode o trabalho com jovens apoiá-los/as nas suas situações;
- ▶ Compreender a realidade das necessidades da juventude;
- ▶ Compreender melhor os/as técnicos/as de juventude e explorar as suas necessidades;
- ▶ Compreender as comunidades de que os/as jovens são parte;
- ▶ Compreender as questões sociais e como elas têm impacto sobre os/as jovens;
- ▶ Proporcionar dados para a formulação de estratégias e planos de ação para o trabalho com jovens num dado contexto;
- ▶ Identificar as lacunas relativamente ao trabalho com jovens, por exemplo grupos que têm menos acesso a ele, etc.;
- ▶ Apoiar a sustentabilidade da oferta de trabalho com jovens, por meio do processo de análise das práticas de trabalho com jovens;
- ▶ Apoiar a inovação no trabalho com jovens.

— Na recomendação, a investigação é indicada como útil para avaliar o valor do trabalho com jovens e o seu impacto. Estes dois aspetos, valor e impacto, são ainda frequentemente questionados, tanto por decisores/as políticos/as como por financiadores/as. Em vários países, o público em geral pode ter pouco ou nenhum conhecimento do trabalho com jovens. A este respeito, a investigação pode ser útil, fornecendo provas da mudança que o trabalho com jovens proporciona às pessoas jovens e à sociedade em geral. A investigação pode também ajudar a demonstrar o impacto do trabalho com jovens, por exemplo ao analisar as competências que os/as jovens aí desenvolveram, ou as mudanças de longo prazo que ele trouxe para as suas vidas.

— Os/as defensores/as do trabalho com jovens podem encontrar na investigação na área da juventude um aliado na defesa do trabalho com jovens. A investigação pode também oferecer argumentos para essas reivindicações de apoio.

— Há um certo número de exemplos de investigações que funcionam a nível europeu:

- ▶ através de uma parceria entre a Comissão Europeia e o Conselho da Europa na área da juventude, existe um Grupo de Investigadores Europeus sobre a Juventude<sup>56</sup>. Ele representa uma iniciativa para a elaboração de políticas baseadas na evidência na área da juventude, com base no trabalho de especialistas tanto da União Europeia como do Conselho da Europa.

- ▶ Há igualmente a RAY<sup>57</sup>, sigla para a designação em inglês «Research-based Analysis and Monitoring of Erasmus+: Youth in Action Programme» [Análise e Monitorização do Erasmus+: Programa Juventude em Ação, baseado na investigação]. A RAY produz dados para melhor se compreenderem os processos e resultados do trabalho com jovens. O principal objetivo da RAY é promover o trabalho com jovens e a mobilidade de aprendizagem a nível internacional de uma forma que seja compreensível e acessível. O seu foco principal é contribuir para o desenvolvimento de políticas baseadas na evidência no setor de juventude e como resultado disso ver desenvolvimentos no trabalho com jovens.

### Exemplo do nível nacional: Finlândia<sup>58</sup>

— A Rede Finlandesa de Investigação sobre a Juventude produz informação proveniente de investigação multidisciplinar e participa na discussão na sociedade, oferecendo perspetivas de trabalho prático com jovens e para os setores da administração e da política. O seu foco específico é abordar fenómenos de atualidade que preocupem as pessoas jovens. A sua investigação cobre tópicos que são familiares e reconhecidos pela sociedade, bem como temas que são ignorados ou marginais.

### Exemplo do nível nacional: Luxemburgo<sup>59</sup>

— No Luxemburgo, o grupo «Investigação sobre a Juventude» investiga a situação dos/as jovens de uma perspetiva interdisciplinar com uma abordagem multimetodológica. As atividades de investigação englobam tópicos como a transição da escola para o trabalho, empenhamento social, cidadania, migração, atividades de tempos livres e identidade. Os projetos de investigação têm uma orientação académica e internacional, e estão fortemente ligados ao contexto nacional da política e da prática de juventude. Uma das preocupações do grupo é manter uma conexão constante entre política e trabalho com jovens.

— Para além das atividades de investigação, as tarefas principais do grupo consistem em documentação, avaliação e consultadoria. Entre os seus cofundadores figura o Ministério da Educação, da Infância e da Juventude.

57. [www.researchyouth.eu/](http://www.researchyouth.eu/).

58. [www.youthresearch.fi/research](http://www.youthresearch.fi/research).

59. [https://www.fr.uni.lu/research/fhse/dbcs/research\\_domains/youth\\_research\\_context\\_and\\_structures\\_of\\_growing\\_up](https://www.fr.uni.lu/research/fhse/dbcs/research_domains/youth_research_context_and_structures_of_growing_up).

56. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/peyr>.

— Estes exemplos e a própria recomendação apontam um importante aspeto relacionado com as políticas de investigação sobre a juventude: sempre que a investigação sobre a juventude está ausente, os/as decisores/as políticos/as têm a responsabilidade de a apoiar. Dos dois exemplos da Finlândia e do Luxemburgo podemos igualmente sublinhar que dispor de plataformas de investigadores/as sobre a juventude dedicadas a temas sobre a juventude ou sobre o trabalho com jovens pode ser uma abordagem útil para garantir que existam comunidades de investigadores/as que possam coordenar os melhores esforços para contribuir para o campo da juventude. Isto implica ir além da simples investigação *ad hoc* sobre o trabalho com jovens, e leva à constituição de comunidades e grupos de investigadores/as.



### O foco em si!

- ▶ Sabe de alguma investigação relacionada com o trabalho com jovens no seu contexto? Quem a está a levar a cabo?
- ▶ Como usa a investigação sobre a juventude na defesa que faz do trabalho com jovens?
- ▶ No seu contexto, quais poderiam ser os temas ou aspetos do trabalho com jovens sobre os quais deveria haver mais investigação?

## Avaliação do impacto e resultados do trabalho com jovens

— A recomendação explica especificamente que para um desenvolvimento contínuo da qualidade e para se ser capaz de medir os resultados e o impacto do trabalho com jovens é necessário que exista avaliação:

*apoiar o desenvolvimento de formas apropriadas de revisão e avaliação do impacto e resultados do trabalho com jovens e reforçar a disseminação, reconhecimento e impacto do Portefólio de Trabalho com Jovens do Conselho da Europa nos Estados-Membros<sup>60</sup>.*

— A avaliação pode ser útil por um certo número de razões:

- ▶ evidenciar o impacto que o trabalho com jovens tem para as pessoas jovens e para as comunidades;
- ▶ evidenciar aos/às decisores/as políticos/as e aos/às financiadores/as quão compensador pode ser apoiar o trabalho com jovens;
- ▶ como exercício de aprendizagem, de modo a melhorar a qualidade do trabalho com jovens.

60. Recomendação CM/Rec(2017)4, p. 8.



### Exemplo do nível europeu<sup>61</sup>

— Por exemplo, a publicação *Working with Young People: the value of youth work in the European Union* (Trabalhando com Jovens: o valor do trabalho com jovens na União Europeia)<sup>62</sup> mostra que há três áreas principais onde as pessoas jovens beneficiam quando se envolvem em atividades de trabalho com jovens no médio e longo prazo – significando isto não aparecer apenas para um workshop ou sessão de clube de jovens mas participando durante várias semanas e/ou meses. Nela se afirma que os/as jovens:

- ▶ desenvolvem certas capacidades e competências;
- ▶ reforçam as suas redes de contactos e o seu capital social;
- ▶ alteram certos comportamentos.

### Exemplo do nível nacional: Luxemburgo

— No Luxemburgo, os padrões de qualidade dos centros de juventude são supervisionados pelo Serviço Nacional de Juventude através de uma análise dos documentos (conceito, livro de bordo e relatórios de atividade) e de entrevistas com o pessoal educativo (uma vez por ano). As entrevistas debruçam-se sobre o conceito, os objetivos específicos e as prioridades do centro de juventude. Os resultados constituem a base factual para se deduzirem pontos fortes e desafios. Para além desta avaliação interna, há também uma avaliação externa para avaliar o programa como um todo.

61. *Working with Young People: the value of youth work in the European Union*, p. 140; Coburn (2011), «Building social and cultural capital through learning about equality in youth work», in *Journal of Youth Studies*, vol. 14, no. 4, junho 2011, pp. 475-91.

62. [http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report_en.pdf).

### Exemplo do nível nacional: Estónia

— Na Estónia, o Ministério da Educação e da Investigação e o Centro Estoniano do Trabalho com Jovens monitorizam e coordenam o campo do trabalho com jovens a nível nacional. O ministério e outras autoridades encomendam avaliações independentes das atividades de trabalho com jovens e usam os resultados para as melhorar. A nível local, os municípios usam os sistemas de avaliação da qualidade do trabalho com jovens para avaliar e melhorar a prestação de serviços de trabalho com jovens.

## Métodos e abordagens para avaliar o impacto do trabalho com jovens

— Há muitas maneiras de avaliar o trabalho que está a ser feito e para medir o seu impacto. Por exemplo, uma abordagem baseia-se na identificação de histórias e boas práticas. As histórias e exemplos não só nos informam do que aconteceu, informam-nos também sobre como se conseguiu produzir um impacto, e descrevem a abordagem do/a técnico/a de juventude, a atividade e a organização.

### Exemplos do nível europeu

— Os exemplos seguintes usam uma abordagem baseada em boas práticas e histórias individuais de pessoas jovens:

- ▶ Práticas de Educação para os Direitos Humanos com e por pessoas jovens<sup>63</sup>: exemplos de Educação para os Direitos Humanos na prática por meio do trabalho com jovens podem ser explorados através de uma série de palavras-chave. Cada um desses exemplos representa um curto capítulo sobre o impacto do trabalho com jovens em ação;
- ▶ Participação da Juventude Cigana:<sup>64</sup> projetos explorando por toda a Europa o trabalho das organizações de juventude ciganas e o impacto que estão a ter por meio do trabalho com jovens, com um foco específico na participação. Cada exemplo partilha os seus resultados.

63. <https://goo.gl/LdhdUJ>.

64. [www.coe.int/en/web/youth-roma/roma-youth-participation-in-action](http://www.coe.int/en/web/youth-roma/roma-youth-participation-in-action).

### Exemplo do nível nacional: Reino Unido

— No Reino Unido, a rede de técnicos/as de juventude «Em Defesa do Trabalho com Jovens» produziu uma publicação intitulada *This is Youth Work – Stories from Practice*. Cada história partilha exemplos específicos de como a vida de um/a jovem foi influenciada e de que maneira.

— Outra abordagem à avaliação está relacionada com o uso da investigação e de dados quantitativos tanto quanto de dados qualitativos. Estes podem fornecer uma maior compreensão do impacto, num determinado contexto talvez a uma maior escala, do que as histórias individuais de pessoas jovens. O que se segue são exemplos de diferentes tipos de avaliação relacionados com o desenvolvimento do trabalho com jovens:

- ▶ **Quality Youth Work: A common framework for the further development of youth work. [Trabalho com Jovens de Qualidade: Um quadro comum para um maior desenvolvimento do trabalho com jovens]**<sup>65</sup>

— Este relatório explora o conceito de desenvolvimento da qualidade no trabalho com jovens e como desenvolvê-lo. Analisa o que são os indicadores disponíveis e como desenvolvê-los para medir o impacto e resultados do trabalho: «A função dos indicadores é servirem de pontos de referência com os quais a realidade possa ser comparada, analisada e avaliada»<sup>66</sup>. A publicação continua afirmando que em resultado do uso de indicadores se pode assistir a desenvolvimentos em ferramentas e sistemas de qualidade para a implementação do trabalho com jovens.

- ▶ **Working with Young People: the value of youth work in the European Union. [Trabalhando com pessoas jovens: o valor do trabalho com jovens na União Europeia]**<sup>67</sup>

— «Embora o trabalho com jovens tenha hoje maior reconhecimento e visibilidade do que no passado, há ainda muito a fazer, uma vez que é necessário reconhecer o trabalho com jovens pela contribuição e valor que ele tem nas vidas das pessoas jovens<sup>68</sup>. O estudo baseia-se em diferentes fontes da literatura relacionada com o trabalho com jovens: os autores mapearam diferentes contextos nacionais de trabalho com jovens, consultaram várias partes interessadas e analisaram as boas práticas existentes. Este estudo particular sublinha as competências que as pessoas jovens podem adquirir como

65. [http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report_en.pdf). Relatório do Grupo de Peritos sobre Sistemas de Qualidade no Trabalho com Jovens nos Estados-Membros da UE.

66. «Quality Youth Work: A common framework for the further development of youth work». Relatório do Grupo de Peritos sobre Sistemas de Qualidade no Trabalho com Jovens nos Estados-Membros da UE, p. 25.

67. [http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/study/youth-work-report_en.pdf).

68. «Working with young people: the value of youth work in the European Union», p. 5.

resultado do trabalho com jovens (previamente mencionadas nesta publicação). Ele debruça-se sobre como tais estudos retroalimentam o desenvolvimento de políticas de juventude, especialmente em áreas como as oportunidades de educação e formação para jovens, emprego e empreendedorismo, saúde e bem-estar, participação, voluntariado, inclusão social e jovens e mobilidade juvenil;

▶ **Quality Assurance of Non-Formal Education Manual. [Manual de Garantia de Qualidade da Educação não Formal]**<sup>69</sup>

— Este manual foi desenvolvido pelo Fórum Europeu da Juventude como ferramenta de apoio para a implementação do quadro de garantia de qualidade na educação não formal<sup>70</sup>. O manual explora oito passos para o desenvolvimento da qualidade de projetos de trabalho com jovens no contexto da educação não formal:

1. Preparação
2. Reunião de arranque
3. Indicadores de desenvolvimento e de enquadramento
4. O evento
5. Relatório
6. Reunião de *feedback*
7. Reflexão e mudanças eventuais no seio da organização.



**O foco em si!**

**Técnicos/as de juventude**

- ▶ Como é que avalia o impacto e resultados do seu trabalho? Que benefícios lhe ocasiona a avaliação?
- ▶ Adotou-a como rotina regular ou apenas quando lhe é solicitada pelo/a seu/sua gestor/a ou, por exemplo, por financiadores/as?

**Prestadores/as de trabalho com jovens**

- ▶ Como é que inclui a investigação ou os relatórios de avaliação na sua visão estratégica e planos de ação para o trabalho com jovens?
- ▶ Tem alguma estratégia para avaliar o impacto e resultados do trabalho com jovens?
- ▶ Para os/as técnicos/as de juventude e para os/as seus/suas provedores/as, a avaliação pode ser um exercício útil, tanto em termos de aprendizagem como de desenvolvimento (aquilo em que somos bons, aquilo em que precisamos de melhorar). A avaliação requer indicadores, e na área do trabalho com jovens, tal como noutros campos, a forma como os indicadores são definidos pode conduzir a resultados muito diferentes. Na área do trabalho com jovens, dada a centralidade da pessoa jovem, os indicadores podem focar-se naquilo que os/as jovens aprendem do trabalho com jovens e nos contributos que este lhes prestam.

**Investigadores/as na área da juventude**

- ▶ Está envolvido, na sua realidade, na avaliação do impacto e resultados do trabalho com jovens?
- ▶ Tem contactos com investigadores/as de outros Estados-Membros, partilha com eles/as experiência e leva eventualmente a cabo iniciativas comuns? Na sua realidade de trabalho com jovens será que existe uma plataforma para intercâmbio regular de ideias com investigadores?
- ▶ Verifique o trabalho da EPLM — European Platform for Learning Mobility, que agrupa profissionais, decisores/as políticos/as e investigadores/as.<sup>71</sup>

**Decisores/as políticos/as e funcionários/as públicos/as**

- ▶ Como é que demonstra o impacto e resultados da oferta de trabalho com jovens na sua realidade?
- ▶ Junta as suas forças às de outras partes interessadas no trabalho com jovens de forma a medir o seu impacto numa base estratégica e contínua?
- ▶ Que tipos de indicadores devem os/as prestadores/as de trabalho com jovens reportar se receberem apoio de financiamento público? Como são construídos esses indicadores?

69. [https://issuu.com/yomag/docs/nfeqa\\_manual\\_single](https://issuu.com/yomag/docs/nfeqa_manual_single).

70. «Quality Assurance of Non-Formal Education. A framework for youth organisations», p. 6.

71. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/european-platform-on-learning-mobility>.





## Literatura e webgrafia adicionais



- AA.VV. (2010), Declaration of the 1st European Youth Work Convention (Déclaration de la 1<sup>re</sup> Convention européenne du travail de jeunesse), Gand. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/eywc-website>.
- AA.VV. (2015), Déclaration de la 2<sup>e</sup> Convention européenne du travail de jeunesse, Créer un monde qui fasse la différence, Bruxelles. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/eywc-website-declaration>.
- Centre européen de connaissances sur la politique de jeunesse (2012), « History of youth work » (Histoire du travail de jeunesse), disponible en anglais sur <http://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/history-of-youth-work>.
- Centre européen de connaissances sur la politique de jeunesse (2019), « Database of country information on youth work » (Base de données d'information par pays sur le travail de jeunesse), <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/country-information-youth-work?inheritRedirect=true>.
- Comité des Ministres du Conseil de l'Europe (2008), Résolution CM/Res(2008)23 sur la politique de jeunesse du Conseil de l'Europe (adoptée par le Comité des Ministres le 25 novembre 2008, lors de la 1042<sup>e</sup> réunion des Délégués des Ministres).
- Comité des Ministres du Conseil de l'Europe (2015), Recommandation CM/Rec(2015)3 du Comité des Ministres aux États membres sur l'accès des jeunes des quartiers défavorisés aux droits sociaux (adoptée par le Comité des Ministres le 21 janvier 2015, lors de la 1217<sup>e</sup> réunion des Délégués des Ministres).
- Comité des Ministres du Conseil de l'Europe (2017), Recommandation CM/Rec(2017)4 du Comité des Ministres aux États membres relative au travail de jeunesse (adoptée par le Comité des Ministres le 31 mai 2017, lors de la 1287<sup>e</sup> réunion des Délégués des Ministres). [https://search.coe.int/cm/Pages/result\\_details.aspx?ObjectId=0900001680717e79](https://search.coe.int/cm/Pages/result_details.aspx?ObjectId=0900001680717e79).
- Commission européenne (2014) « Travailler avec les jeunes : la valeur du travail dans le domaine de la jeunesse dans l'UE », résumé, pp. 15 à 26 dans « Working with young people: the value of youth work in the European Union », Bruxelles.
- Commission européenne (2015), "Quality youth work. A common framework for the further development of youth work. Report from the Expert Group on Youth Work Quality Systems in the EU Member States", disponible en anglais sur <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/youth-work1>.
- Commission européenne (2016), « Quality youth work. A common framework for the further development of youth work », rapport du groupe d'experts sur les systèmes de qualité du travail de jeunesse dans les États membres de l'UE, Bruxelles.
- Commission européenne/Conseil de l'Europe (2011), « Pathways 2.0 towards recognition of youth work and non-formal learning/education », document de travail, Service de la jeunesse du Conseil de l'Europe et Unité jeunesse de l'Union européenne, Strasbourg/Bruxelles, disponible en anglais sur : <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/recognition>.
- Commission européenne/Conseil de l'Europe (2013), « Getting there...: Pathways paper/Statement and Plan of Action », disponible en anglais sur <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/recognition>.
- Conseil de l'Europe (2007), « Quality standards in education and training activities of the Directorate of Youth and Sport of the Council of Europe » (Normes de qualité dans les activités d'éducation et de formation de la Direction de la jeunesse et du sport du Conseil de l'Europe), DJS/G (2007) 12 E, Strasbourg.
- Conseil de l'Europe, Portfolio pour le travail de jeunesse, [www.coe.int/fr/web/youth-portfolio](http://www.coe.int/fr/web/youth-portfolio).
- Conseil de l'Union européenne (2013), « Conclusions du Conseil sur la contribution d'un travail de jeunesse de qualité au développement, au bien-être et à l'inclusion sociale des jeunes », 3239<sup>e</sup> session du Conseil éducation, jeunesse, culture et sport, Bruxelles, 16-17 mai 2013.
- Conseil de l'Union européenne (2017), « Conclusions du Conseil sur l'animation socio-éducative intelligente ».
- Coussée F. (2008), *A century of youth work policy* (Un siècle de politique du travail de jeunesse), Academia Press, Gand.
- Coussée F. et al. (éd.) (2010), *The history of youth work in Europe – Volume 2* (Histoire de la politique de jeunesse en Europe – volume 2), Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Coussée F., Williamson H. et Verschelden G. (éd.) (2012), *The history of youth work in Europe – Volume 3*, (Histoire de la politique de jeunesse en Europe – Volume 3), Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Fennes H. et Otten H. (2008), « Quality in non-formal education and training in the field of European youth work », partenariat Conseil de l'Europe/Union européenne dans le domaine de la jeunesse, Centre de ressources SALTO formation et coopération.
- Lauritzen P. (2008), *Eggs in a Pan*, Speeches, Writings and Reflections, Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Le label de qualité du Conseil de l'Europe pour les Centres de la jeunesse (2015), Promouvoir les valeurs du Conseil de l'Europe, sa politique de jeunesse et ses normes relatives au travail de jeunesse en Europe, <https://www.coe.int/fr/web/youth/quality-label-for-youth-centres>.
- Le label de qualité du Conseil de l'Europe pour les Centres de la jeunesse (2018), Role, Value and Impact of Youth Centres (Le rôle, la valeur et l'impact des Centres de la jeunesse), <https://www.coe.int/en/web/youth/quality-label-for-youth-centres>.
- O'Kelly K., Muir J. (2016), *À prendre au sérieux* – Guide de la Recommandation CM/Rec(2015)3 du Comité des Ministres du Conseil de l'Europe aux États membres sur l'accès des jeunes des quartiers défavorisés aux droits sociaux, Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Partenariat entre le Conseil de l'Europe et la Commission européenne dans le domaine de la jeunesse, page web du projet de recherche sur l'éducation et le cheminement de carrière des travailleurs de jeunesse, disponible en anglais sur <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/expert-group-researching-education-career-paths-youth-workers>.
- Williamson H. (2002), *Soutenir les jeunes en Europe. Principes, politique et pratique*, Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Williamson H. (2008), *Soutenir les jeunes en Europe – Volume 2*, Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- Williamson H. (2015), « Finding common ground. Mapping and scanning the horizons for European youth work in the 21st century – Towards the 2nd European Youth Work Convention » (Trouver un terrain d'entente. Cartographie et tour d'horizon du travail européen de jeunesse au XXI<sup>e</sup> siècle – vers une 2<sup>e</sup> Convention européenne du travail de jeunesse), <http://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/library1>.



## AGENTES DE VENDA DAS PUBLICAÇÕES DO CONSELHO DA EUROPA

### BÉLGICA

La Librairie Européenne –  
The European Bookshop  
Rue de l'Orme, 1  
BE-1040 BRUXELLES  
Tel.: + 32 (0)2 231 04 35  
Fax: + 32 (0)2 735 08 60  
E-mail: info@libeurop.eu  
<http://www.libeurop.be>

Jean De Lannoy/DL Services  
c/o Michot Warehouses  
Bergense steenweg 77  
Chaussée de Mons  
BE-1600 SINT PIETERS LEEUW  
Fax: + 32 (0)2 706 52 27  
E-mail: jean.de.lannoy@dl-servi.com  
<http://www.jean-de-lannoy.be>

### CANADÁ

Renouf Publishing Co. Ltd.  
22-1010 Polytek Street  
CDN-OTTAWA, ONT K1J 9J1  
Tel.: + 1 613 745 2665  
Fax: + 1 613 745 7660  
Toll-Free Tel.: (866) 767-6766  
E-mail: order.dept@renoufbooks.com  
<http://www.renoufbooks.com>

### CROÁCIA

Robert's Plus d.o.o.  
Marasovičeva 67  
HR-21000 SPLIT  
Tel.: + 385 21 315 800, 801, 802, 803  
Fax: + 385 21 315 804  
E-mail: robertsplus@robertsplus.hr

### DINAMARCA

GAD  
Vimmelskaftet 32  
DK-1161 KØBENHAVN K  
Tel.: + 45 77 66 60 00  
Fax: + 45 77 66 60 01  
E-mail: reception@gad.dk  
<http://www.gad.dk>

### ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

Manhattan Publishing Co  
670 White Plains Road  
USA-10583 SCARSDALE, NY  
Tel: + 1 914 472 4650  
Fax: + 1 914 472 4316  
E-mail: coe@manhattanpublishing.com  
<http://www.manhattanpublishing.com>

### FEDERAÇÃO RUSSA

Ves Mir  
17b, Butlerova ul. – Office 338  
RU-117342 MOSCOW  
Tel.: + 7 495 739 0971  
Fax: + 7 495 739 0971  
E-mail: orders@vesmirbooks.ru  
<http://www.vesmirbooks.ru>

### FINLÂNDIA

Akateeminen Kirjakauppa  
PO Box 128  
Keskuskatu 1  
FI-00100 HELSINKI  
Tel.: + 358 (0)9 121 4430  
Fax: + 358 (0)9 121 4242  
E-mail: akatilaus@akateeminen.com  
<http://www.akateeminen.com>

### FRANÇA

Please contact directly /  
Merci de contacter directement  
Council of Europe Publishing  
Éditions du Conseil de l'Europe  
F-67075 STRASBOURG Cedex  
Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81  
Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10  
E-mail: publishing@coe.int  
<http://book.coe.int>

Librairie Kléber  
1, rue des Francs-Bourgeois  
F-67000 STRASBOURG  
Tel.: + 33 (0)3 88 15 78 88  
Fax: + 33 (0)3 88 15 78 80  
E-mail: librairie-kléber@coe.int  
<http://www.librairie-kléber.com>

### NORUEGA

Akademika  
Postboks 84 Blindern  
NO-0314 OSLO  
Tel.: + 47 2 218 8100  
Fax: + 47 2 218 8103  
E-mail: support@akademika.no  
<http://www.akademika.no>

### POLÓNIA

Ars Polona JSC  
25 Obroncow Street  
PL-03-933 WARSZAWA  
Tel.: + 48 (0)22 509 86 00  
Fax: + 48 (0)22 509 86 10  
E-mail: arspolona@arspolona.com.pl  
<http://www.arspolona.com.pl>

### PORTUGAL

Marka Lda  
Rua dos Correios 61-3  
PT-1100-162 LISBOA  
Tel: 351 21 3224040  
Fax: 351 21 3224044  
E mail: apoio.clientes@marka.pt  
[www.marka.pt](http://www.marka.pt)

### REINO UNIDO

The Stationery Office Ltd  
PO Box 29  
GB-NORWICH NR3 1GN  
Tel.: + 44 (0)870 600 5522  
Fax: + 44 (0)870 600 5533  
E-mail: book.enquiries@tso.co.uk  
<http://www.tsoshop.co.uk>

### REPÚBLICA CHECA

Suweco CZ, s.r.o. Klecakova 347  
CZ-180 21 PRAHA 9  
Tel.: + 420 2 424 59 204  
Fax: + 420 2 848 21 646  
E-mail: import@suweco.cz  
<http://www.suweco.cz>

### SUIÇA

Planetis Sàrl  
16, chemin des Pins  
CH-1273 ARZIER  
Tel.: + 41 22 366 51 77  
Fax: + 41 22 366 51 78  
E-mail: info@planetis.ch

### TAIWAN

Tycoon Information Inc.  
5th Floor, No. 500, Chang-Chun Road  
Taipei, Taiwan  
Tel.: 886-2-8712 8886  
Fax: 886-2-8712 4747, 8712 4777  
E-mail: info@tycoon-info.com.tw  
orders@tycoon-info.com.tw

PUBLICAÇÕES DO CONSELHO DA EUROPA

F-67075 STRASBOURG Cedex

Tel.: + 33 (0)3 88 41 25 81 – Fax: + 33 (0)3 88 41 39 10 – E-mail: publishing@coe.int – Website: <http://book.coe.int>

Os/as jovens envolvem-se nas atividades de trabalho com jovens ao longo da sua transição da infância para a idade adulta. O trabalho com jovens oferece às pessoas jovens um espaço onde podem viver a juventude em conjunto, usufruindo deste período das suas vidas e aprendendo coisas úteis, entre as quais como ser um cidadão ativo, ou como viver e trabalhar em conjunto com pessoas diferentes, ou como se preparar para o mercado do trabalho. Para os/as jovens que passam por dificuldades como a exclusão ou o *bullying*, o trabalho com jovens e os/as técnicos/as de juventude são em muitos casos um fator de apoio de enorme importância.

Para ajudar os seus Estados-Membros a fazer do trabalho com jovens uma realidade, o Comité de Ministros do Conselho da Europa adotou em 2017 a Recomendação CM/Rec(2017)4 sobre o trabalho com jovens, que é o primeiro documento de política resultante de um acordo internacional explicitamente focado no trabalho com jovens, no seu valor para a sociedade e no seu futuro desenvolvimento qualitativo na Europa.

Esta publicação é um acompanhamento a essa recomendação e visa aproximar mais o seu conteúdo dos seus potenciais utilizadores: decisores/as políticos/as, técnicos/as de juventude, gestores/as de atividades de trabalho com jovens, líderes de juventude, formadores/as de técnicos/as de juventude, organizações de juventude, etc., e fornecer informação e orientação passo-a-passo para a implementação da recomendação. A publicação oferece igualmente conselhos e exemplos de ações a empreender e políticas a desenvolver de modo a que o trabalho com jovens possa ser posto sob o foco das políticas de juventude e possa fazer a diferença nas vidas das pessoas jovens.

POR

[www.coe.int](http://www.coe.int)

O Conselho da Europa é a principal organização de direitos humanos do continente. É composto por 47 Estados-Membros, incluindo todos os membros da União Europeia. Todos os Estados-Membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado que visa proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem monitoriza a implementação da Convenção nos Estados-Membros.

<https://edoc.coe.int/en/>

ISBN: 978-989-8330-18-5

